

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

VERÔNICA BEATRIZ PALUDO

EVOLUÇÃO E DINÂMICA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM CANELA/RS

Porto Alegre

2022

VERÔNICA BEATRIZ PALUDO

EVOLUÇÃO E DINÂMICA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM CANELA/RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Garcez Wives

Coorientador: Prof. Msc. Leonardo Bohn

Porto Alegre

2022

VERÔNICA BEATRIZ PALUDO

EVOLUÇÃO E DINÂMICA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM CANELA/RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 19 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Garcez Wives - Orientadora
UFRGS

Profa. Dra. Cláudia Ribeiro
UFRGS

Profa. Dra. Alice Munz Fernandes
UFRGS

A melhor e a pior coisa do ser humano é que ele se acostuma.

RESUMO

Canela, município famosamente turístico da Região das Hortênsias, com seus diferentes microclimas e seu potencial agropecuário, apresenta uma história de ocupações de seus espaços, em especial no meio rural, marcada por diferentes ocupantes, ciclos econômicos e sistemas agrários. No caminho para o desenvolvimento rural, é importante estudar as evoluções de ocupação e uso do território rural. Neste estudo, elaborou-se um levantamento bibliográfico e documental, contemplando dados primários, secundários e percepções, para tanto, os entrevistados foram informantes-chave selecionados de forma não aleatória. As entrevistas abertas foram norteadas pela pergunta: “Como você vê a ocupação e o uso da terra em Canela nos últimos 20 anos, em especial da área rural?”. A análise dos resultados foi feita levando em consideração as informações qualitativas e quantitativas a partir das fontes primárias e secundárias. A partir da perspectiva dos Sistemas agrários, iniciou-se com a leitura de paisagem que subsidiou o Zoneamento Regional. Foram identificadas duas zonas distintas, a do Norte, com maior predomínio de propriedades com maior extensão de terra, e predomínio de matas nativas e silvicultura; e a do Sul, com terrenos majoritariamente acidentados, agricultura familiar e menores tamanhos médios das propriedades. Durante a história de Canela foram identificados cinco sistemas agrários principais: Indígena, Tropeiro, Extrativista-Colonial, Moderno e Contemporâneo. O estudo do uso e ocupação da área rural em Canela dos últimos anos aponta para a diminuição das atividades produtivas agropecuárias simultaneamente ao aumento da população rural.

Palavras-chave: Ocupação Rural. Desenvolvimento Rural. Sistemas Agrários.

ABSTRACT

Canela, famous touristic city of the Hortênsias Region, with its different microclimates and its farming potential, has a story of occupation of its areas, especially in rural territory, that is marked by different occupants, economic cycles and agrarian systems. On the way to rural development, it is hallmark to study the evolution of occupation and use of the rural territory. In this study, there is a bibliographical and documental research that includes primary and secondary data as well as individual's perceptions, for that purpose, a non-random sample population were interviewed. The interviews were led by the question: "How do you see the occupation and use of the land in Canela in the last 20 years?". The analysis of the results was based in qualitative as well as quantitative information. From the Agrarian Systems perspective, starting from reading the landscape, it made possible the Regional Zoning. Two zones were identified, the one in the North, has mainly greater properties, native forests and forestry; and the South, with mainly rough terrain, family farming and smaller properties. Through Canela's history five agrarian systems were identified: Indigenous, Drover, Extractive-Colonist, Modern and Contemporary. The study of use and occupation of the rural area of Canela in the last few years indicates a decrease in the productive farming activities, and at same time, an increase of rural population.

Keywords: Rural Occupation. Rural Development. Agrarian Systems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Localização de Canela.....	22
Figura 2 – Mapa de Bairros e Localidades de Canela	23
Figura 3 – Parque Estadual do Caracol	25
Figura 4 – Árvores plantadas nas ruas centrais do município de Canela.	25
Figura 5 – Paisagem do Interior de Canela	26
Figura 6 – Cultivo de Milho no Interior de Canela	26
Figura 7 – Mapa topográfico de Canela	28
Figura 8 – Edificações Rurais no Interior de Canela - 2012 a 2020.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da Área Desmatada em Canela.....	39
Gráfico 2 – Evolução da População em Canela (nº de habitantes).....	39
Gráfico 3 – Evolução da Área de Culturas Permanentes em Canela.....	41
Gráfico 4 – Evolução da Área de Culturas Temporárias em Canela.....	42
Gráfico 5 – Evolução de Abates em Canela	42
Gráfico 6 – Evolução da Produção Animal em Canela (cabeças).....	43
Gráfico 7 – Evolução da Produção Avícola em Canela	43
Gráfico 8 – Evolução da Produção de Lenha em Canela	44
Gráfico 9 – Evolução da Produção de Toras em Canela	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATERS	Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
CEASA	Centrais de Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul
CMP	Conselho Municipal do Plano Diretor
COMDER	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
DEE	Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul
EMATER	Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
FEE	Fundação de Economia e Estatística
FOUR	Fundo Municipal de Ordenamento Urbano e Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
PEAF	Programa Estadual da Agroindústria Familiar
PMD	Plano Municipal de Desenvolvimento
PMDR	Plano Municipal de Desenvolvimento Rural
SARS-COV-2	Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 SISTEMAS AGRÁRIOS	15
2.2 A PERCEPÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.2 ÁREA DE ESTUDO	21
4 RESULTADOS	28
4.1 ZONEAMENTO REGIONAL	28
4.1.1 Zona Norte	29
4.1.2 Zona Sul.....	29
4.2 EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS	30
4.2.1 Sistema Indígena (2000 a.C. – 1730)	30
4.2.2 Sistema Tropeiro (1730 – 1824).....	30
4.2.3 O Extrativismo e o Sistema Colonial (1824 – 1960).....	32
4.2.4 Sistema Moderno (1960 – 1990)	34
4.2.5 Sistema Contemporâneo (1991 – 2021).....	36
4.3 ANÁLISE DA DINÂMICA DO RURAL CONTEMPORÂNEO DE CANELA	38
4.3.1 A Perspectiva Vivencial	45
4.3.2 Produção Agropecuária	46
4.3.3 Sucessão Rural	49
4.3.4 Neo-Rurais.....	50
4.3.5 Fauna e Flora	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

Preliminarmente serão apresentados a contextualização, o problema de pesquisa, assim como os objetivos propostos e a justificativa para realização do trabalho. Canela é um município da Serra Gaúcha, região há muito conhecida pelo seu potencial e movimentação turística. Ao longo da história de Canela, é possível apontar diversos momentos e acontecimentos marcantes, em especial para a realidade rural que se caracteriza por ser um espaço inerentemente complexo e diverso.

O espaço rural é tradicionalmente caracterizado pela agricultura e pelos estabelecimentos agropecuários, sendo a sua principal função tida como a produção de alimentos. Dentre as funções do rural estão a produção e venda de produtos e serviços, manutenção do tecido social e cultural, a segurança alimentar e a preservação dos recursos naturais e da paisagem, sendo um meio para a reprodução econômica e social das famílias rurais. Entretanto, atividades não agrícolas também podem ser consideradas tendo funções no ambiente rural. (CAZELLA *et al.*, 2009).

Há algumas décadas, os conceitos de rural consideravam uma realidade específica, enquanto nos tempos mais recentes, já se percebeu desdobramentos da realidade, que incluem o rural enquanto espaço dicotomicamente diferente do urbano, o rural enquanto gradiente de diferenciação do urbano e ainda, o rural enquanto espaço ressignificado (CAMARGO; OLIVEIRA, 2012).

Neste trabalho, “espaço rural” será utilizado como delimitação da área do estudo enquanto espaço não urbano, sem deixar de considerar as complexidades acima descritas. Neste ambiente não urbano estão consideradas também as áreas de vegetação nativa e outras áreas não utilizadas para fins de produção agropecuária.

Os estudos sistêmicos e diagnósticos das realidades agrárias têm sido utilizados para aplicação em ações de desenvolvimento rural, inclusive pelo poder público (MIGUEL, 2018). Nesse sentido, as políticas públicas são ferramentas potencialmente influenciadoras na realidade rural. Elas são usadas para fomentar, subsidiar, reger, conduzir os segmentos sociais a que se destinam. Com isso, é possível afirmar que as políticas públicas efetivas podem alavancar o desenvolvimento de determinados segmentos. Conseqüentemente, a falta delas pode significar certa falta de interesse no desenvolvimento dos segmentos não contemplados nas políticas públicas.

O desenvolvimento da “Canela Rural” foi muitas vezes desencadeado por estratégias tomadas em nível municipal, regional, macrorregional e/ou nacional (ex. políticas públicas).

Em Canela as políticas públicas voltadas para o rural registradas em documentos legais fazem referência ao Fundo Municipal de Ordenamento Urbano e Rural (FOUR), Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER), Plano Municipal de Desenvolvimento (PMD), Conselho Municipal do Plano Diretor (CMP), mapas de limites urbanos, plano de mobilidade urbana, entre outros, os quais evidenciam o desenvolvimento rural como um de seus objetivos.

Sob o ponto de vista empírico, a visão dos profissionais de ATERS¹ e dos agricultores de que a área de ocupação agropecuária no município vem diminuindo, daí a necessidade de verificar a evolução da área produtiva em Canela. Entende-se por área produtiva aquela destinada à agricultura, pecuária e silvicultura (EMATER, 2020)². Essa percepção pode ser amparada pelos dados estatísticos sobre a variação da população canelense no meio rural. Porquanto este dado sozinho não esgota as variáveis que influenciaram a ocupação agropecuária, ainda assim pode ser considerado bastante significativo na análise da ocupação e uso da terra.

Diante desta perspectiva de um ambiente rural, não mais apenas de produção agropecuária, considera-se fundamental entender como se deu a dinâmica de transformação em um rural com mais funções que apenas o produtivo.

Para o estudo do espaço rural de Canela foram buscadas bibliografias locais as quais não foram muito abundantes. Similarmente Venier (2014) também relata esta dificuldade, se utilizando de referências básicas fundamentais da história de Canela como Stoltz (1992), Reis, Week e Oliveira (2009), contudo, não contemplam muitas informações a respeito do meio rural.

Outros estudos que contemplam o município são Vasconcellos (2002) que trata do desenvolvimento sustentável; Souza, Fois e Raber (2013) que trata de arborização urbana; Lopes (2014) que trata de assentamentos informais. Entretanto estudos que tratam da realidade rural são ainda mais escassos. Saul e outros autores (2003) estudaram especificamente da comunidade do Passo do Louro e Mengue (2011) especificamente o plantio de pinus e sua percepção pela comunidade. Entre estes estudos, pouca informação foi encontrada a respeito da produção agropecuária do município, modo de cultivo, técnicas utilizadas, meios de comercialização, entre outros tópicos importantes quando se pretende entender a realidade rural.

¹ ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social.

² Documento não publicado. Dados disponíveis diretamente na fonte.

Assim, a questão que norteia este trabalho está alicerçada na busca pelo entendimento das principais dinâmicas ao longo da história do município de Canela, que explicam as atuais características do espaço rural, bem como o declínio da produção agropecuária e as suas novas funções.

Esta não é uma tarefa fácil. Ainda assim, pela importância do tema, o desenvolvimento rural constitui o objeto de estudo, das reflexões e das análises apresentadas ao longo do presente texto.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A história de Canela apresenta diversos ciclos econômicos, sendo que na agropecuária observam-se períodos de grande produção, mas também de elevado êxodo rural, fazendo com que atualmente a contribuição da produção agrícola represente apenas 1% da economia da cidade. Considerando o objetivo de desenvolver o município, é importante conhecer a evolução das atividades produtivas em seu meio rural, para então entender as motivações e engrenagens que levaram a tais acontecimentos, assim como verificar indicativos das potencialidades produtivas de cada setor geográfico³ do interior do município.

Ao mesmo tempo em que, de acordo com o documento Relatório Técnico de Áreas Desmatadas (2021), Canela sofreu uma diminuição da cobertura vegetal entre o período de 2002 e 2021, de acordo com extensionistas, existe o entendimento popular de que a área de ocupação agropecuária no município vem diminuindo (EMATER, 2020). Aliado a isto, é preciso entender também a evolução das áreas de pousio (capoeiras) uma vez que o abandono de áreas produtivas em Canela devido ao êxodo rural foi e é uma realidade. Destas, quando abandonadas por mais de 15 anos, percebe-se que se tornam áreas de mata em estágio inicial ou secundário de regeneração, o que teoricamente inviabilizaria a reabertura dessas áreas para o retorno da atividade produtiva agropecuária.

Nesse sentido, justifica-se a execução deste trabalho com vistas a ampliação do conhecimento científico em relação à evolução da área ocupada para produção agropecuária da região e sua percepção por parte da população local, auxiliando assim na busca por um desenvolvimento mais sustentável para seu meio rural

³ Canela apresenta muitos microclimas, com diferenças de altitudes e tipos de solo, por exemplo, conforme região geográfica do município.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer a evolução e a dinâmica da ocupação do espaço rural de Canela.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram estipulados como segue:

- a) Construir a caracterização socioambiental e econômica do município de Canela e as suas particularidades em relação ao Rural;
- b) Caracterizar a evolução e a diferenciação dos Sistemas Agrários de Canela;
- c) Descrever a dinâmica contemporânea do rural de Canela.

Como primeira etapa, neste estudo, buscou-se entender o pano de fundo da evolução observada no município em determinado período através de dados estatísticos de ocupação de uso do território em Canela, assim como do levantamento de pontos de vista a partir de alguns atores sociais vinculados ao meio rural, por final, comparar esses dois grupos de informações para que seja possível realizar algumas reflexões.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta etapa é apresentado o embasamento teórico sobre o qual foram analisadas as diferentes etapas deste estudo.

2.1 SISTEMAS AGRÁRIOS

Como a realidade rural é muito complexa e diversa para ser apreendida, pode-se utilizar o método da análise-diagnóstico dos sistemas agrários para esta tarefa. Essa é uma metodologia tem características majoritariamente qualitativas (SILVA NETO, 2007) e é utilizada não apenas para descrever, mas também para buscar explicar os fenômenos que acontecem na realidade rural e toda a sua diversidade. Busca ainda estudar os diferentes tipos de produtores e os diferentes sistemas em que estão envolvidos (INCRA/FAO, 1999).

Os sistemas agrários podem ser entendidos como uma abordagem teórico-metodológica para se estudar uma determinada realidade rural. Esta abordagem é composta de algumas etapas iniciando com estudos de mapas e de estudos já existentes, fazendo um regate da história, especialmente a rural, e realizando a leitura da paisagem. Com estas informações é possível se determinar um zoneamento regional englobando aspectos da ecologia e da agropecuária, assim como apresentar a evolução ao longo da história do sistema agrário da região de estudo (INCRA/FAO, 1999).

De acordo com os autores Mazoyer e Roudart (2010), sistemas agrários são ferramentas teóricas que podem ser usadas para identificar um conjunto de práticas agrícolas de um determinado local em uma determinada época. E quando se analisa o mesmo local em diferente época, possivelmente se observar uma complexidade de produção agrícola diferente da primeira. Assim, pode-se dizer que se apresentam dois sistemas diferentes. Para serem identificados os pontos de convergência e os pontos em que estes sistemas são diferentes e ainda, para identificar quando e quais as sequências de acontecimentos levaram à essa mudança, é utilizada a teoria sistêmica.

Para estudos a partir da abordagem sistêmica o que importa é o processo. O objeto complexo é estudado como um todo, além de suas partes e as suas inter-relações, assim como as relações fora do sistema, uma vez que este é aberto. De acordo com Miguel (2018), a abordagem sistêmica tende a um modelo redutor, com muitas soluções satisfatórias e a validação se dá pela eficácia e eficiência na transformação da realidade. Importa a interdisciplinaridade, multidisciplinariedade, plurirracionalidade e multicritérios para a

tomada de decisão. Meios e resultados se relacionam entre si e assim se constrói o conhecimento junto com a realidade, considerando os conflitos e contradições.

Ainda segundo o mesmo autor, quando o enfoque sistêmico é aplicado à agricultura, é considerado um sistema que se organiza em torno das interações entre seus diversos componentes. São abordados os processos históricos e a evolução de suas condições de existência. Esse sistema utiliza categorias da Geografia, como paisagem e espaço, para determinar os objetos de estudo e análise, mas levando em conta as relações sociais e as lógicas de funcionamento do sistema, além de avaliar os processos produtivos, quais sejam, sistema de cultivo – com seu itinerário técnico – e sistema de criação – com seu manejo (MIGUEL, 2018).

À parte, mas ainda dentro da unidade de produção agropecuária está o sistema social, que pode inclusive determinar o sistema de produção. A dinâmica das unidades de produção componentes de um sistema agrário resulta no desenvolvimento da dinâmica do próprio sistema agrário (MIGUEL, 2018).

Como consequência ao se realizar um diagnóstico de um sistema agrário, se faz necessário avaliar de forma ampla em qual meio em que ele está inserido, caracterizar o sistema, estudar possibilidades de implantação de inovações e acompanhar sua apropriação pelos agentes sociais deste sistema, considerando sempre as suas relações e características sociais, que são muitas vezes determinantes para o processo de implantação de novas tecnologias ou práticas.

As principais etapas de um diagnóstico de sistemas agrários definidas por Miguel (2018) incluem o zoneamento regional, a partir da leitura de paisagem e a caracterização da evolução e diferenciação dos sistemas agrários. O diagnóstico de sistemas agrários por sua vez, pode apresentar as etapas de caracterização e tipologia dos sistemas de produção, um estudo aprofundado dos sistemas de produção ou até mesmo a proposição e execução de ações e projetos. Toda a ação deve ser pensada levando em conta as particularidades das comunidades locais, seus objetivos e necessidades reais.

2.2 A PERCEPÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

Percepção pode ser entendida como a apreensão e interpretação de informações. Esta apreensão de estímulos é feita a partir dos nossos cinco sentidos, assim como a nossa cognição (ou inteligência) percebe e interpreta os signos (DEL RIO, 1999).

Merleau-Ponty afirma que as percepções devem ser estudadas a partir da abordagem fenomenológica. Para o autor, quando se considera a percepção, deve-se levar em conta também fenômenos como o ambiente, a história, os sentimentos de quem percebe, ou seja, suas influências externas e internas (MERLEAU-PONTY, 1999).

Complementarmente, Yi Fu Tuan, em 1980, explicou sua visão em relação à veracidade da percepção: “o mundo é aquilo que percebemos”, no sentido de que a nossa percepção de mundo é o fundamento para a nossa noção de verdade. A partir destes pensadores, é possível concluir que a percepção pode ser tomada como retrato de determinada realidade ou de um determinado fenômeno, contribuindo com o olhar subjetivo para as interpretações.

Assim como evidenciado por diversos estudos, a exemplo de Verdum (2008), Wives (2003) e Bohn e Wives (2020), para se pesquisar percepções são utilizados métodos em que o indivíduo pode expressar seu entendimento ou ponto de vista.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa são apresentadas as delimitações metodológicas que balizaram o desenvolvimento do presente estudo. Este se classifica como do tipo exploratório. A coleta de dados e levantamento de informações seguiram uma abordagem que mescla as abordagens qualitativa e quantitativa.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos estudos que almejam distinguir a realidade rural, o enfoque sistêmico permite abordar o objeto de estudo de forma ampla e holística, permitindo analisar as inter-relações de causa e efeito entre os diferentes elementos, permitindo olhar a complexidade destas relações sem deixar de perceber as especificidades nem tão pouco a noção global, que estão imbricadas na realidade dos fenômenos rurais (WIVES, 2008). Portanto, iniciou-se este estudo com a descrição de elementos da paisagem e definição do zoneamento seguida pela reconstituição da evolução e diferenciação dos sistemas agrários de Canela.

Como estratégia de pesquisa, os procedimentos utilizados foram o levantamento de dados bibliográficos e documentais sobre a evolução da dinâmica de ocupação agropecuária de Canela, assim como e a comparação com informações contidas em relatos de atores sociais rurais, além de observação direta da área rural.

Na primeira etapa foi realizado o levantamento bibliográfico e documental de forma que agregassem informações sobre as diferentes etapas de desenvolvimento rural do município e que potencialmente pudessem ter influenciado na ocupação e uso da terra em área rural canelense, até os dias de hoje.

A pesquisa documental, ou de fontes primárias, é uma técnica elementar utilizada quando se realiza algum estudo exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2003). Este tipo de estudo é complementado muitas vezes pela busca de informações através de contato direto, e neste estudo, as entrevistas com informantes-chave.

O levantamento bibliográfico, por sua vez, é uma pesquisa realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, a bibliografia existente, material publicado, trabalhos já realizados sobre o tema estudado e estudo da literatura, por exemplo.

Após o levantamento de bibliografia relacionada ao tema, foi feita uma apuração e posterior comparação entre os dados agropecuários (área ocupada e produtividade) disponíveis nos censos e levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), do atual Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE), da extinta Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), o Relatório Técnico de Áreas Desmatadas da Secretaria de Meio Ambiente de Canela, além do uso de informações técnicas e relatórios da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), tanto em nível estadual quanto municipal.

A partir da pesquisa bibliográfica inicial foram encontrados dados do IBGE com informações acerca da área ocupada por atividades produtivas em Canela desde 1968. Entretanto, por delimitação metodológica, o recorte histórico deste estudo será entre 1991 e 2021. Essa delimitação se deu em função da disponibilidade de dados nos bancos estatísticos das FEE. A delimitação também coincidiu com parte do período abrangido no Relatório Técnico de Áreas Desmatadas elaborado pela Secretaria de Meio Ambiente do Município (CANELA, 2021c)⁴.

Esta delimitação apresenta uma comparabilidade entre informações de forma que também os entrevistados pudessem recordar os acontecimentos em um período relativamente recente. Considerou-se que o período de 20 anos contemplaria a memória recente tanto quanto seria um período suficientemente longo para comparar com as informações bibliográficas e documentais.

A etapa subsequente foi realizada a partir de entrevistas abertas com atores sociais do rural e informantes-chaves que apresentassem conhecimento acerca do meio rural e atividades produtivas no município de Canela. Para Trivinos (1987), esta é uma ferramenta adequada quando se estuda um fenômeno social.

Entrevista é uma conversa entre o pesquisador e o informante, seguindo um método, e neste estudo as entrevistas, com perguntas abertas, não seguiram um padrão pré-determinado e que de acordo com Marconi e Lakatos (2003), é “uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão”, em um ambiente informal. Apesar de as autoras delimitarem entrevista à aplicação verbal da ferramenta, neste estudo, além de entrevista face a face, foram utilizados outros meios de comunicação como ligação telefônica, mensagens de texto e correio eletrônico.

Escolheu-se trabalhar com poucas pessoas e dar espaço para manifestações livres e mais detalhadas, conforme o entrevistado se permitisse. Assim, foi descartada a opção de questionário em função de querer se dar essa abertura.

⁴ Documento não publicado. Dados disponíveis diretamente na fonte.

Para tal, os entrevistados foram escolhidos por um método não-aleatório, onde se privilegiou atores sociais do rural: informantes-chaves que apresentem conhecimento acerca do meio rural e de atividades produtivas no município de Canela.

Durante o estudo de um fenômeno, para a escolha dos informantes-chave, seguiu-se o proposto por James Spradley (TRIVINOS, 1987), procurando atender os critérios como segue:

- a) antiguidade na comunidade e envolvimento desde o começo no fenômeno;
- b) conhecimento amplo e detalhado do fenômeno;
- c) disponibilidade de tempo para a entrevista;
- d) capacidade de expressão.

Considerou-se que o processo de escolha não aleatório garantiu abrangência suficiente e que ao mesmo tempo pôde trazer elementos que mesmo que não representativos, fossem importantes, e que caso fosse escolhido um método aleatório talvez se perdessem informações qualitativas pontuais específicas do público envolvido no meio rural.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 195):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Com as entrevistas se intencionou duas contribuições principais, (i) obter dados acerca da ocupação do meio rural e suas principais atividades agropecuárias, bem como (ii) captar a percepção dos entrevistados a respeito da evolução ao longo do tempo do interior de Canela, suas dinâmicas populacionais, tendências produtivas e acontecimentos que porventura possam ter influenciado essas dinâmicas.

Para a identificação dos informantes-chave buscou-se o escritório municipal da EMATER para o entrevistado número um e a partir deste, após a entrevista, foi solicitada indicação de novos informantes-chave. Após cada entrevista seguinte, foram solicitadas novas indicações de informantes-chave para o estudo, totalizando 11 entrevistas. Houve indicações não contempladas neste trabalho, contudo, a limitação de tempo não permitiu a exploração deste potencial.

A escolha dos entrevistados priorizou aqueles que tivessem uma história junto às diferentes nuances da realidade agropecuária e que fossem representativos das diferentes comunidades e áreas do interior, atores ligados a entidades que lidam diretamente com o

ambiente e o público rural de uma ou outra forma. Houve participação de pessoas de todos os níveis de escolaridade, diferentes graus de liderança e de experiência rural e também agentes de ATERS. As idades dos entrevistados variaram entre 35 e 67 anos, entre homens e mulheres.

A pesquisa de opinião entre esses atores sociais foi realizada em dois períodos, durante o mês de outubro de 2021 ou julho de 2022 e seguiu a seguinte pergunta norteadora: “Como você vê a ocupação e o uso da terra em Canela nos últimos 20 anos, em especial da área rural?”.

A pergunta foi feita de forma escrita e também através de entrevista oral, ao vivo, por telefone ou por meios eletrônicos (aplicativos de mensagem), conforme a disponibilidade de cada entrevistado (a). Como resposta a essa pergunta tiveram textos por escrito, conversas e entrevistas. Este método aberto foi utilizado para que cada pessoa se sentisse à vontade para se expressar livremente e foi observado o cuidado com a linguagem para ser o mais imparcial possível e não influenciar as respostas destes atores sociais.

A partir da questão norteadora, alguns entrevistados foram bastante sucintos, respondendo com uma frase ou duas. Enquanto outros, com disposição, abriram espaço para que se fizessem entrevistas de 40 ou até 120 minutos.

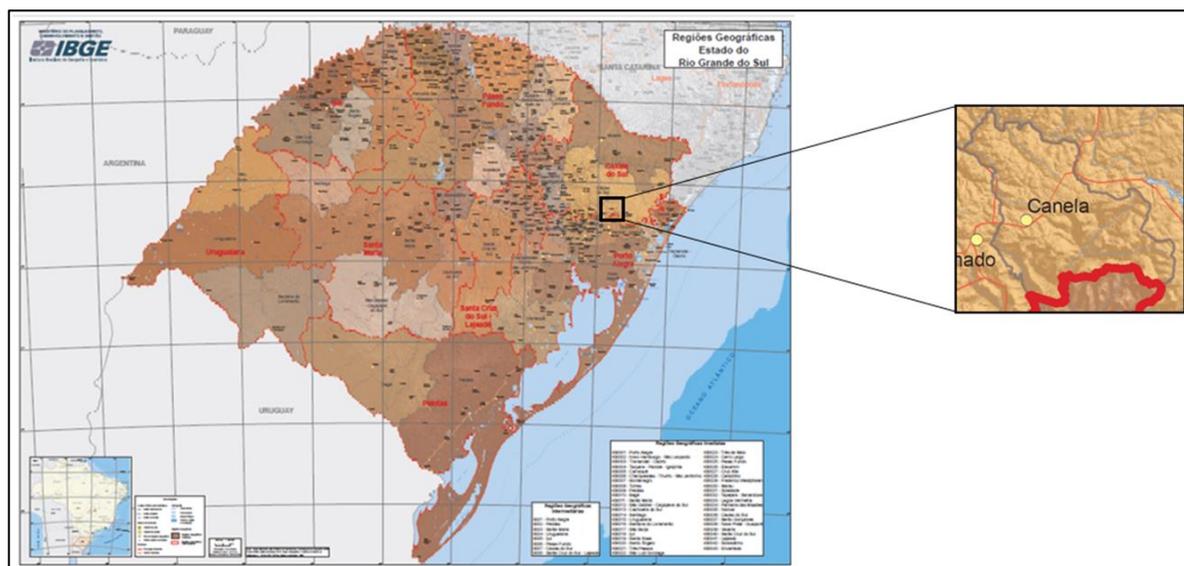
Por fim, objetivou-se com tais procedimentos comparar os dados estatísticos e documentais levantados com a percepção de atores sociais do rural de Canela, formando assim uma base de informações para uma reflexão quali-quantitativa.

3.2 ÁREA DE ESTUDO

A área delimitada para a realização desse estudo foi o município de Canela e os aprofundamentos foram feitos com enfoque para a área rural do município.

Canela é um município que faz parte da região conhecida como Serra Gaúcha, localizado na borda sul do Planalto Meridional, na extremidade sul da Serra Geral, microrregião da Encosta Inferior Nordeste. Apresenta áreas de transição entre Serra e Campos de Cima da Serra. O município de aproximados 254 km² faz parte de duas bacias hidrográficas, a Bacia do Rio Caí e a Bacia do Rio dos Sinos. Portanto, é dividido pelo Rio Caí (neste trecho chamado de Santa Cruz), abrangendo as nascentes do Rio Paranhana (neste trecho chamado de Santa Maria), estando assim, na região turística das Hortênsias, fazendo divisa com Caxias do Sul, Gramado, Três Coroas e São Francisco de Paula, a 123 km de Porto Alegre (VICROSKI *et al.*, 2018; CANELA, 2021a).

Figura 1 – Mapa de Localização de Canela



Fonte: Adaptado de IBGE (2017b).

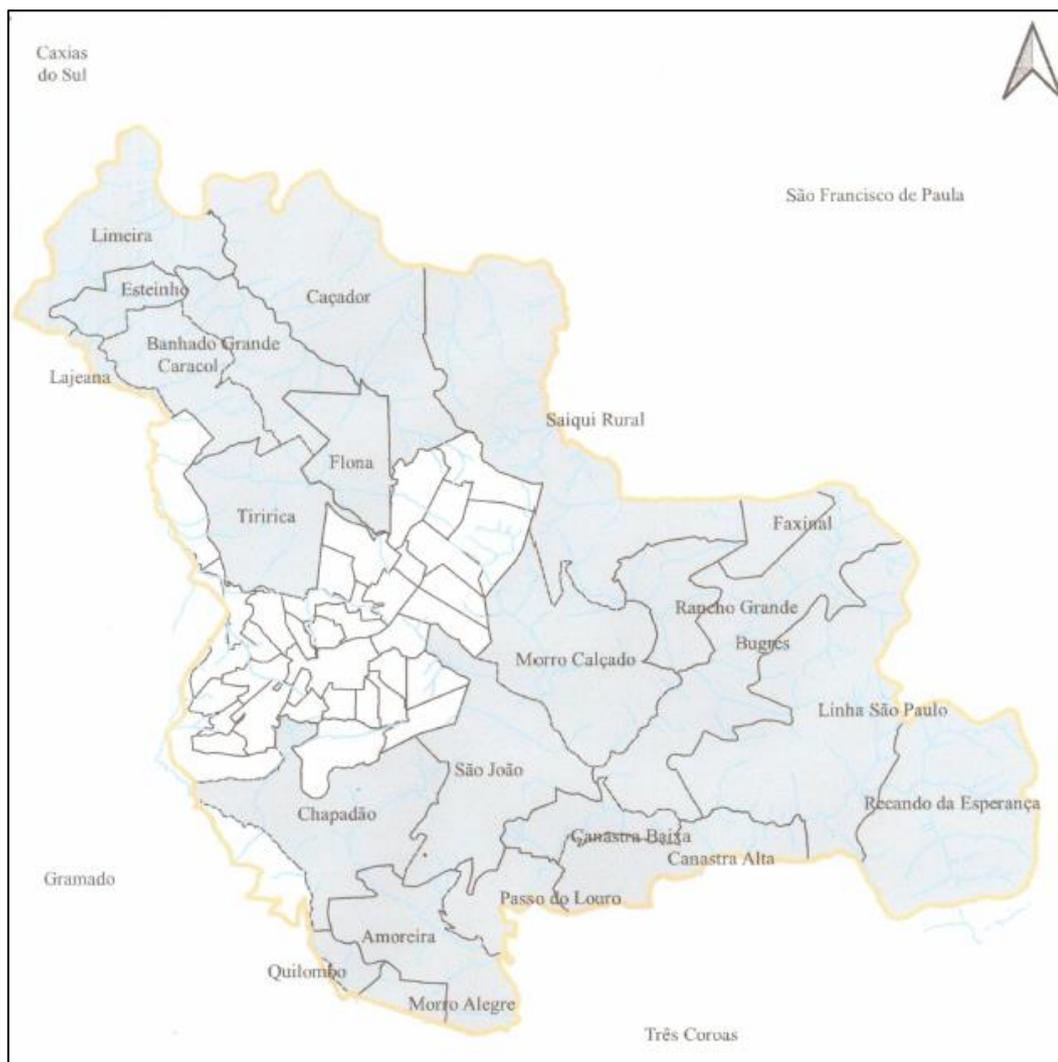
A Região das Hortênsias é um território turístico com importância nacional, sendo que principal atividade econômica de Canela é no setor de turismo.

O brasão do Município remete à caneleira, árvore símbolo do município, assim como a Cascata do Caracol e montes verdes. Ainda, torres e fio elétrico simbolizam o sistema Canastra (usina e barragem) (CANELA, 2021b).

O Sistema Salto é um sistema mais abrangente, contemplando os municípios de São Francisco de Paula e Canela, constituído de cinco usinas, possui a potência de 57,48 MW ao todo. A Usina da Canastra, em Canela, está em operação desde 1956 e se situa nas nascentes do rio Santa Maria. Já a Usina de Bugres, está em operação desde 1952 e aproveita as águas dos rios Santa Maria e Santa Cruz (CEEE, 2022).

Canastra e Bugres são nomes de comunidades do interior de Canela. As comunidades do interior são de acordo com o levantamento da prefeitura em 2021, distribuídas da seguinte maneira:

Figura 2 – Mapa de Bairros e Localidades de Canela



Fonte Canela (2021d)⁵.

Conforme consulta ao profissional da Secretaria de Meio Ambiente responsável pela elaboração e disponibilização deste documento, este é um estudo preliminar que carece de participação comunitária para a delimitação final das comunidades. Analisando documentos da EMATER foram identificados nomes de outras localidades ainda não especificadas no documento da Secretaria de Meio Ambiente: Rancho Jane, Monjolo, Estrada da Manivela e Tubiana (EMATER, 2021).

O clima predominante na região, segundo a classificação climática de Köppen é do tipo Cfb, apresentando clima temperado úmido, apresenta verão de temperaturas amenas, com uma média anual de 15°C, média mínima anual de 10°C e a média máxima anual em torno de 21°C, e uma precipitação média anual de cerca de 1.800 mm. A umidade relativa do ar

⁵ Documento não publicado. Dados disponíveis diretamente na fonte.

apresenta uma média de 80%, com nevoeiros ocorrendo em todas as estações, no inverno a geada é frequente e neva eventualmente (MENGUE, 2011).

O solo da região é bastante variado podendo ser classificado em geral como do tipo Cambissolo Humico, ou seja, formado a partir de rochas, com predomínio de solo raso, espesso e escuro, rico em matéria orgânica. (MENGUE, 2011). Conforme a localização podem ocorrer ainda combinações de solo como, por exemplo, combinações de (1) neossolo regolítico distrófico, (2) cambissolo húmico alumínico, (3) argissolo bruno-acinzentado ou combinações de (1) neossolo regolítico eutrófico, (2) cambissolo háplico eutrófico, e (3) luvisolo háplico-pálico. (STRECK *et al.*, 2018)

O bioma da região é a Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Semidecidual) e apresenta também áreas características de vegetação dos campos de altitude. Essa mescla de tipos vegetacionais se dá em função do perímetro de Canela estar em parte no território dos Campos de Cima da Serra e em parte nos terrenos acidentados da Serra (VICROSKI *et al.*, 2018; EMATER, 2020).

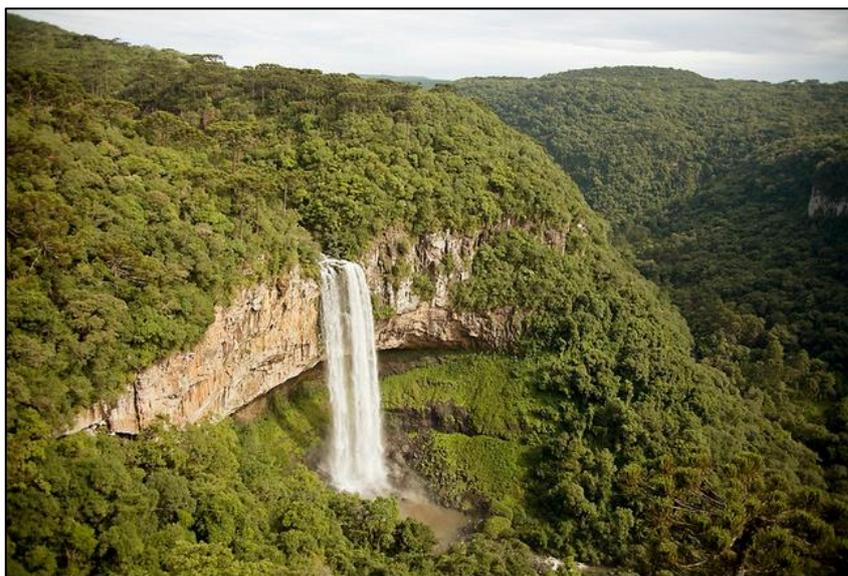
Como o município de Canela está na transição entre Encosta da Serra e região de Campos de Cima da Serra, apresenta grande amplitude de altitude, de aproximadamente 90 a 830 metros acima do nível do mar, assim como tipos de solo muito diversos (EMATER, 2018)⁶. Em decorrência, Canela apresenta muitos microclimas, derivados das diferentes formações edafoclimáticas presentes no seu território (EMATER, 2020).

As florestas nativas ainda são presentes e ocupam grande parte das áreas rurais, parques, vales e regiões periurbanas; os campos de altitude existem em algumas áreas da borda do Planalto e em direção a São Francisco de Paula (EMATER, 2020).

O município possui três unidades de conservação estabelecidas, uma federal, a Floresta Nacional de Canela (criada em 1968 com 557 hectares), uma particular, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Bosque de Canela (criada em 1998 com 6 hectares) e uma municipal, a Área de Preservação Ambiental Corredores de Biodiversidade (criada em 2021 com 2,7 mil ha). Existem ainda parques turísticos que compõem o conjunto de áreas de preservação no território entre as quais citamos o Parque Estadual do Caracol (criado em 1973 com 20 hectares) e o Parque do Palácio das Hortênsias (área adquirida pelo Estado em 1941 com 23 hectares. (REIS, 2009; CANELA, 2014; BRASIL, 2022).

⁶ Documento não publicado. Dados disponíveis diretamente na fonte.

Figura 3 – Parque Estadual do Caracol



Fonte: Canela (2021b).

Existem ainda as árvores exóticas, trazidas de diversos locais do mundo e que se encontram na cidade, com uso principalmente ornamental nas ruas e praças, como exemplificado na Tabela 1, e no interior, são utilizadas nos plantios para aproveitamento de produtos madeireiros e seus subprodutos, como acácia-negra (*Acacia decurrens*), *Eucaliptus sp.* e *Pinus sp.* (VICROSKI *et al.*, 2018; EMATER, 2020).

Figura 4 – Árvores plantadas nas ruas centrais do município de Canela.

Família	Espécie	N	Nome popular	Origem
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	264	Extremosa	E
Sapindaceae	<i>Acer palmatum</i> Thunb.	213	Acer	E
Rosaceae	<i>Prunus serrulata</i> Lindl.	47	Cerejeira japonesa	E
Hamamelidaceae	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	41	Liquidambar	E
Melastomatacea	<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.	30	Manacá da serra	N
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	16	Caroba	N
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don.	16	Jacarandá mimoso	N
Bignoniaceae	<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith	13	Ipê amarelo	N
Cupressaceae	<i>Cupressus</i> L.	10	Cipreste	E
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	4	Laranjeira	E
Myrtaceae	<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels	3	Escova de garrafa	E
Palmae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	2	Jerivá	N
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L.	2	Camélia	E
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis pisifera</i> L.	1	Cipreste Azulado	E
Salicaceae	<i>Populus alba</i> L.	1	Álamo prateado	E

Fonte: Souza, Frois & Raber (2013).

Apesar disso, a agricultura não tem muita representação no orçamento municipal, sendo mais voltada para agricultura de subsistência. Ainda assim pode-se destacar algumas

produções que tem mais relevância em termos de produtividade seja por conta do valor total ou por proporcionalmente representar meios de produção que trazem valor agregado para a família rural canelense (SEBRAE, 2020).

Figura 5 – Paisagem do Interior de Canela



Fonte: Acervo da EMATER (2020).

As principais atividades agropecuárias do município, em ordem de importância econômica são a silvicultura, a avicultura integrada, as agroindústrias familiares e os cultivos múltiplos consorciados (EMATER, 2020).

Figura 6 – Cultivo de Milho no Interior de Canela



Fonte: Acervo da EMATER (2020).

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE, 2019) de Canela, baseado nas dimensões da educação, renda e saúde, posicionou Canela no 309º lugar entre os 497 municípios do RS, ou seja, 0,748, inferior à média do Estado que era 0,776 em 2019.

No município de Canela, em abril de 2022, o total de famílias inscritas no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal era 4.459, sendo que no mês de junho de 2022, o município teve 1.900 famílias beneficiadas pelo Programa Auxílio Brasil, com um benefício médio de R\$ 229,71 (BRASIL, 2022).

As principais vulnerabilidades detectadas no meio rural estão relacionadas às adversidades climáticas, que podem levar à perda de produção e renda; estradas rurais de má qualidade e dificuldades de acesso à informação. Também se verifica que muitas famílias dependem de trabalhos fora da propriedade, e ainda assim complementam a renda com a venda do excedente de produção agrícola. Em outros casos, as famílias também produzem apenas para venda e deixam de produzir alimentos para consumo próprio, passando a adquirir gêneros alimentícios em mercados, muitas vezes produtos com baixíssima qualidade nutricional (EMATER, 2018).

Este estudo se debruça sobre a ocupação rural de Canela para levantamentos de dados bibliográficos e documentais, assim como para a população selecionada para o levantamento de dados qualitativos.

Para fins de coleta de informações, estabelecimento de relações com os dados bibliográficos e percurso analítico foram entrevistados técnicos da ATERS, funcionários do setor de Agricultura da Administração municipal, educadores ambientais, agricultores e líderes comunitários de Canela.

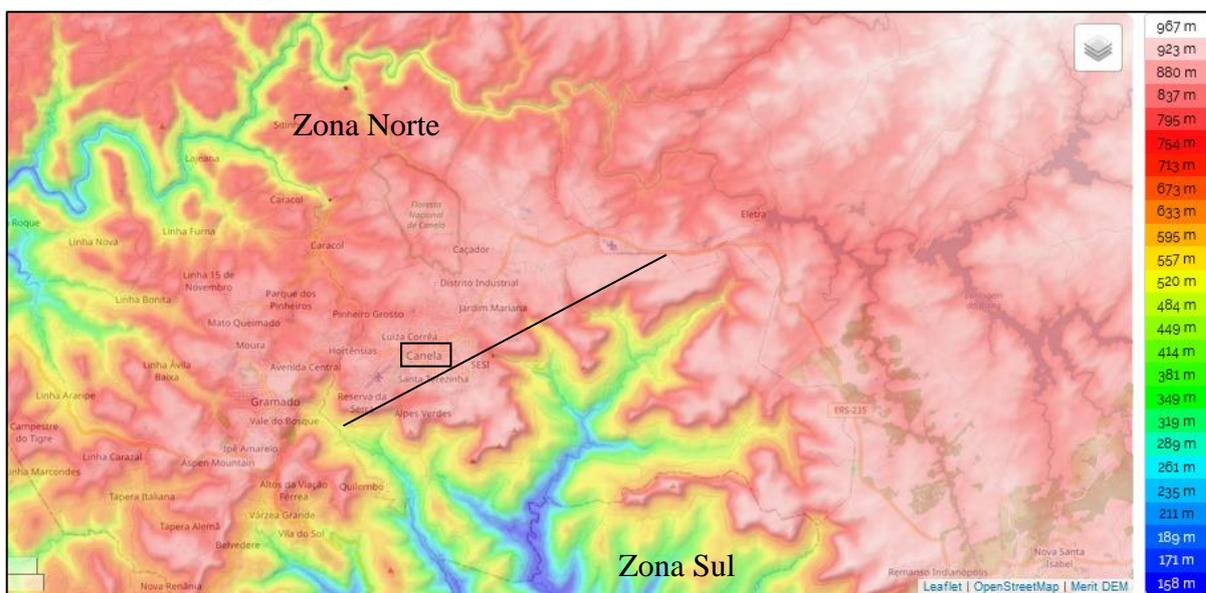
4 RESULTADOS

Nesta etapa é apresentado o conjunto de informações levantadas a partir dos estudos realizados.

4.1 ZONEAMENTO REGIONAL

A partir do levantamento de dados da área de estudo foram identificadas duas áreas significativamente diferentes, possibilitando a delimitação de duas regiões com predominância de determinadas características.

Figura 7 – Mapa topográfico de Canela



Fonte: Adaptado de TOPOGRAPHIC-MAP (2022).

Basicamente as duas regiões mais distintas podem ser identificadas nas duas zonas de relevo características, uma abrangendo a área do Município mais a norte-noroeste (NNW), com altitudes variando aproximadamente entre 700 e 850 metros de altitude (com um ou outro ponto com altitude cerca de 500 m); e outra abrangendo a área mais a sul-sudeste (SSE) de Canela, com altitudes variando entre 600 a 90 metros acima do nível do mar na maior parte desta área, porém com pontos significativos atingindo a marca de 880 metros acima do nível do mar nos topos de morro.

4.1.1 Zona Norte

A região com direcionamento aproximado ao NNW, que a partir de agora para critério de simplificação será chamada Zona Norte, está inserida majoritariamente na Bacia Hidrográfica do Rio Caí e apresenta menor variação em termos de relevo e tem atitude relativamente elevada, contribuindo para um clima mais frio e possibilitando que os ventos passem sem tantos obstáculos, sendo assim relativamente frequentes. Ressalta-se a presença da Cascata do Caracol e de canhões junto ao leito do rio Caí. Nesta região é onde se encontram as três unidades de conservação registradas de Canela.

Neste setor norte do município está a área selecionada para o estabelecimento dos primeiros moradores, ademais, são nestas áreas que se encontram vestígios arqueológicos das casas subterrâneas dos ocupantes nativos, datadas desde pelo menos 2.000 anos atrás. Hoje estas áreas são ocupadas majoritariamente por plantio de silvícolas (especialmente pinus e eucalipto) e de vegetação nativa. Em menor proporção, existem também pequenas propriedades de terra ocupadas por moradores rurais, agricultores urbanos, pequenos produtores ou agricultores familiares, podendo ter produção comercial, mas a maior parte da produção destas pequenas propriedades é voltada para a subsistência e venda de excedentes.

4.1.2 Zona Sul

A área que ocupa a porção mais ao SSE do Município, que a critério de simplificação, será chamada Zona Sul, apresenta maior amplitude de relevo e de condições edafoclimáticas em geral. Neste setor encontram-se os extremos municipais de baixa altitude e de altitude mais elevada. Este setor encontra-se majoritariamente no âmbito da Bacia hidrográfica do Rio dos Sinos e também onde estão as usinas hidrelétricas e barragens.

A maioria da ocupação nesta zona é distribuída em pequenas propriedades (até quatro módulos fiscais), com ocupação principal de moradores rurais, pequenos produtores e agricultores familiares. A produção agropecuária destas propriedades varia entre silvicultura, fruticultura, milho, feijão, aipim, gado de leite, gado de corte, avicultura integrada, agroindústrias de derivados de animais e de vegetais (formais e informais), entre outras. Ressalta-se que o levantamento de informações aponta que a maioria dessas propriedades é adepta do policultivo, por vezes apresentando na mesma propriedade muitos dos cultivos e criações.

4.2 EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

Na região estudada, foi possível identificar cinco sistemas agrários principais, notadamente, os sistemas Indígena, Tropeiro, Extrativista-Colonial, Moderno e Contemporâneo. Além da consulta à bibliografia existente sobre a Evolução dos Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul e da região de Canela, esta etapa de descrição da agricultura da região foi baseada nas entrevistas e nas consultas à EMATER local, especialmente em se tratando dos períodos agrários mais recentes, os quais carecem de bibliografia de referência. Alguns dados de tais informantes apontaram para uma agricultura local com certas características peculiares, não necessariamente coincidindo com o padrão apresentados em outras regiões do Estado.

4.2.1 Sistema Indígena (2000 A.P. – 1730)

A história de Canela, muitas vezes, é contada a partir da chegada dos primeiros ocupantes não indígenas no século XIX, mas seus primeiros habitantes, falantes do tronco linguístico jê meridional, ancestrais dos atuais kaingang e xokleng (laklãnõ), chegaram à região há cerca de dois mil anos (REIS, 2009; VICROSKI *et al.*, 2018; MIGUEL, 2018).

Os kaingang (nome utilizado para se referir a índios não-guaranis) tinham hábitos de caça e coleta, com hábitos seminômades ou mesmo com moradia fixa (CAVALCANTE, 2020).

Já os guaranis tinham hábitos de cultivo de alimentos, através da técnica da derrubada-queimada, ou coivara, no preparo para o cultivo. Dentro da cultura Guarani a prática da agricultura englobava as culturas do milho, aipim, feijão, urucum, taquara, algodão, plantas medicinais, sementes para adornos, tabaco e pimenta. As mulheres eram as responsáveis por plantar enquanto os homens caçavam e pescavam.

A ocupação deste território por povos não-indígenas levou à expulsão, ao deslocamento, à dispersão ou ao extermínio de muitas tribos, conseqüentemente levando ao declínio do Sistema Agrário Indígena. (REIS, 2009; CAVALCANTE, 2020).

4.2.2 Sistema Tropeiro (1730 – 1824)

Canela iniciou a ocupação pelo homem branco através dos tropeiros que faziam parada no local chamado de Campestre de Canella, hoje centro do município. Campestre faz

referência a campos entremeio a matas, existentes no local à época. Em função do início do povoamento realizado por viajantes, tropeiros e comerciantes, o município assumiu desde então a característica de ter um substrato social muito diversificado (VICROSKI *et al.*, 2018). Uma herança deste período é a forma com que muitos canelenses se referem atualmente ao nome do município no gênero masculino. “O Canela” possivelmente faz referência ao Campestre de Canella.

O folclore em torno do nome da cidade já traz a presença dos tropeiros nos registros da história de Canela. Segundo se conta, o nome da cidade se deve à uma enorme caneleira sob a qual os tropeiros vinham descansar e dar água para o gado antes de seguir viagem (STOLTZ, 1992). Esta caneleira teria sido derrubada à época da construção da estação de trem.

Sistema Agrário do Tropeirismo (também chamado de Sesmarias) é definido como ter se estabelecido no início do século XVIII e tinha por base o transporte da tropa de gado (bovinos, suínos, etc) através da serra a pé e a cavalo para as regiões do sudeste do Brasil. Junto com essa tropa, iam agregando de cidade em cidade diversos itens que as comunidades do caminho precisavam adquirir ou comercializar (REIS, 2009; MIGUEL, 2018).

Os tropeiros sempre buscavam novos caminhos e melhores pontos para parada e descanso, onde pernoitavam ou passavam invernadas (épocas de frio e chuva). Em alguns casos, com o passar do tempo, esses locais de pouso foram gerando pequenos núcleos de fixação e povoamento (CAVALCANTE, 2020).

Em Canela, de acordo com Stoltz (1992), já em meados do século XVII os tropeiros utilizavam a área para descanso e para se encontrarem, mesmo que inicialmente não existissem estradas que passassem pela região. Os caminhos eram feitos por picadas e se tinham como destino a região sudeste do país, ou a região gaúcha das missões. Na época, havia banhados (utilizados como contenção do gado) e vertentes de água pura (REIS, 2009).

Havia a criação de gado em algumas áreas e o sistema de cultivo era de derrubada-queimada e extração de madeira. As serrarias eram instaladas perto do local de extração e não raro eram reconstruídas em quando se mudavam o local de extração. Com o crescimento das atividades extração, processamento da madeira, turismo, comércio, etc., houve a necessidade de produção de alimentos para fornecimento local (ENGLERT, 2002; VICROSKI *et al.*, 2018).

O aumento significativo da representatividade madeireira em Canela estimulou o extrativismo, mudando a atividade principal da região. Este fator, aliado à chegada da imigração europeia em torno de 1824 fez com que houvesse uma reconfiguração do espaço

agrário e também da produção agropecuária em Canela, gerando o declínio do Sistema Agrário Tropeiro.

4.2.3 O Extrativismo e o Sistema Colonial (1824 – 1960)

De maneira geral há o entendimento de que a região de florestas do Rio Grande do Sul foi ocupada espontaneamente por uma população luso-brasileira, mestiços e indígenas, com atividades voltadas para a derrubada-queimada, coleta e caça, agricultura de subsistência, venda da produção agrícola e inclusive de erva-mate (MIGUEL, 2018). Especificamente para a região de Canela, destaca-se ainda a atividade da extração madeireira (ENGLERT, 2002).

A imigração alemã no Rio Grande do Sul iniciou a partir do ano de 1824, sendo o registro da primeira família alemã, a residir nos limites do hoje município de Canela foi em 1864, com atividades na agricultura e pecuária (AGLIARDI, 2019), sua instalação foi inicialmente no campestre, e em seguida na região próxima ao Caracol, hoje região predominantemente turística e com empreendimentos no ramo da silvicultura.

Por volta de 1875 chegaram imigrantes italianos no Estado, e que na região, se instalaram nas áreas mais baixas perto de onde hoje é a divisa com Três Coroas, região de morros que hoje compõe a zona rural com predominante presença da agricultura familiar (VICROSKI *et al.*, 2018). Também em 1916 há o registro das duas primeiras famílias italianas a se instalarem nas regiões central e norte de Canela.

Agricultura colonial tem característica de ser muito diversificada, incluindo o cultivo de milho, feijão, mandioca e da fruticultura, assim como a criação de gado bovino, ovino, porcos e cavalos. O modo de cultivo utilizava a tração animal leve. A atividade agrária colonial era basicamente em pequenas propriedades e com mão de obra familiar, sendo que a produção objetivava principalmente a subsistência, mas também para ser vendida no comércio local. Os consumidores desta produção de alimentos incluíam os trabalhadores da extração e processamento de madeira, do setor comércio e de turismo (ENGLERT, 2002; MIGUEL, 2018).

A forte atividade de extração de madeira a partir do início do século XX evidencia o potencial econômico desta atividade para a região. Com o desenvolvimentos das atividades extrativistas de madeira, há o significativo aumento populacional. Um marco do início deste ciclo econômico ocorre em 1913, com a instalação da “Companhia Florestal Riograndense”, na região do Caracol e subsequentes cinco serrarias. O ciclo das serrarias e madeireiras teve bastante influência da construção da ferrovia entre Canela e Taquara. (STOLTZ, 1992;

AGLIARDI, 2019).

Pelo aumento da movimentação de moradores, comerciantes, clientes e trabalhadores temporários na região, começaram a se instalar pensões e em 1916 já o primeiro hotel com grandes estruturas, entre elas canchas para esportes, cavalos de aluguel, piscina natural e luz a carbureto. E assim foi o início do turismo em Canela (STOLTZ, 1992; AGLIARDI, 2019).

De 1900 a 1920 foram marcadas pelo início da exploração madeireira, enquanto na década de 1930 houve expressiva chegada de imigrantes. Nesta época estava em funcionamento a estrada de ferro, a qual escoava a produção agrícola e minimamente processada para outras localidades até Porto Alegre. Entre as variedades comercializadas localmente e também através do transporte de trem incluíam produtos *in natura*, trigo, farinha, vinho e animais vivos. O turismo já era considerado atividade econômica representativa. Ao final dos anos 40, persistia a extração de madeira como principal atividade da região, com diversas serrarias, fábricas e já com indústria de extração de celulose. (ENGLERT, 2002).

No século XX, (a partir de meados de 1950) foram instaladas usinas e barragens (complexo de usinas hidrelétricas Salto-Bugres-Canastra além da Barragem das Laranjeiras) que expulsaram grande parte dos habitantes das localidades do Passo do Louro, Monjolo e Bugres, e para dar lugar à Área de Preservação Permanente (APP) das barragens e ao plantio de um horto florestal para fornecimento de postes (STOLTZ, 1992; VICROSKI *et al.*, 2018). Este sistema resultou em tamanha relevância para o Município, que figura em seu Brasão.

De 1930 a 1960 a abertura de áreas foi se intensificou com o objetivo da agricultura de subsistência, em especial na região sul no município, o que deu um aspecto de mosaico a diversas áreas. Parte dos habitantes que não persistiram em atividades agropecuárias acabou sendo atraído e absorvido pela indústria calçadista da região de Novo Hamburgo. Estes episódios foram os que mais concentraram os movimentos de êxodo rural da agricultura familiar de Canela. (SAUL *et al.*, 2003; EMATER, 2020).

Como herança do sistema colonial, o padrão de agricultura familiar local se baseia no policultivo e na utilização intensiva dos meios de produção, assim como, no padrão de latifúndios da região de campos, ao norte do município, se identifica mais intensivamente a atividade da pecuária, praticada por fazendeiros. Nas florestas, o sistema extrativista foi esgotando os recursos coincidindo com a época da extinção da linha férrea. De acordo com Englert (2002) esse período de crise foi a semente do desânimo e da baixa autoestima do povo de Canela. Esta crise também repercutiu na identidade do Município, que não tinha uma matriz econômica significativa ou que definisse seu perfil.

Com a diminuição da mão de obra e atividades agropecuárias ao sul de Canela e a diminuição do material vegetal disponível para o extrativismo, entra em crise o Sistema Extrativista-Colonial. A partir deste período, enquanto o Município foi sendo definido enquanto direcionamento econômico (que tendeu ao turismo) enquanto no interior exacerbou-se o êxodo rural e se iniciaram-se os grandes cultivos de espécies silvícolas.

4.2.4 Sistema Moderno (1960 – 1990)

Com a escassez da araucária e outras espécies madeiráveis ao final dos anos 50 e com a desativação da linha férrea em 1963, Canela precisou re-determinar sua atividade principal. Entre as opções estavam a indústria ou turismo. Canela escolheu o turismo. Este ciclo que se iniciou nos anos 60 permanece até hoje (AGLIARDI, 2019).

A partir de 1960 houve o período chamado de Revolução Verde ou “modernização agrícola”, que foi um período de implementação políticas públicas de incentivo produtivo, de tecnologia para agricultura extensiva, com estímulo ao uso de maquinários, adubação química, agrotóxicos e monocultura, com consequências para o êxodo rural (MIGUEL, 2018). Nesta época a extração da madeira já estava em declínio e era constatada a falência do ciclo extrativista da madeira (ENGLERT, 2002).

A modernização agrícola foi instalada de forma geral no Rio Grande do Sul a partir da década de 60 e nessa época também houve o re-florestamento comercial de grandes áreas com plantios de espécies florestais exóticas. Em Canela, com a mescla de áreas de serra e de campos, ficou marcada a diferença de áreas de grandes extensões de terra e os minifúndios, e com isso, os diferentes públicos que os ocupavam (MIGUEL, 2018; EMATER 2020).

Nos anos 60, com o declínio das reservas naturais de araucária se iniciou o cultivo de silvícolas, entretanto, foi somente a partir dos anos 70, com incentivos fiscais, que foram implantadas extensas áreas de reflorestamento, especialmente de *pinus*. Da mesma forma, houve o incentivo para a fruticultura, principalmente para a cultura da maçã nas regiões de maior altitude, com clima mais adaptado a essa cultura.

Registra-se que durante a década de 70 se utilizou um sistema em que a produção da batata entrou em rotação com o cultivo de acácia-negra, como alternativa de adubação a nitrogenação do solo. Nesse sistema, durante o ciclo produtivo de 7 a 10 anos da acácia o solo ficava livre das doenças propagadas pela cultura da batata.

A agricultura de subsistência e o policultivo eram muito fortes, as famílias numerosas e com baixo poder aquisitivo, permaneceram por mais tempo utilizando ferramentas de

produção como a enxada, ao invés de investirem em agrotóxicos, que eram relativamente bem mais caros.

Além disso, não havia muito a necessidade de aplicação de agrotóxicos já que o policultivo por si só já contribuiu para controlar as ervas daninhas e caso fosse necessário se lidar com elas, a farta mão de obra familiar era suficientemente disponível. A mecanização destas áreas de minifúndios com relevos irregulares era inviável. A agricultura era de certa forma primitiva neste período. A forma de cultivo das áreas íngremes era muitas vezes manual e utilizavam a enxada, enxada, carro de boi, carroça, mulas e cabo de aço, por exemplo.

A coivara persistia como forma de preparo da terra para os cultivos e não era necessário fazer a adubação (antes do solo ser exaurido ao longo deste período de agricultura intensiva), sendo que ainda hoje as terras em geral são férteis. O pousio foi muitas vezes intercalado com a cultura da acácia-negra. Nas regiões de campos a agricultura não era tão marcante, sendo a criação de gado o sistema mais comum.

A Revolução Verde pode ser caracterizada por duas contribuições significativas e paradoxais para a agricultura familiar: possibilitou a intensificação da produção com a modernização das práticas agrícolas, ao mesmo tempo em que contribuiu grandemente para o êxodo rural (MIGUEL, 2018).

De acordo com a EMATER municipal, aspectos da revolução verde como o uso de sementes especializadas, agrotóxicos (herbicidas, fungicidas, inseticidas), adubos químicos, uso de mecanização intensa e a prática da monocultura, não foram praticados com tanta intensidade nas regiões de agricultura familiar da região geográfica da serra de Canela. Estas técnicas e produtos encontraram espaço na agricultura familiar apenas a partir da falta de mão de obra provocada pelo êxodo rural, que na região foi identificado com mais intensidade no período dos anos 70 e 80.

Neste período houve a especialização e intensificação de diversos sistemas de cultivo, com a integração das agroindústrias coloniais e como é trazido por Miguel (2018) e corroborado pelos documentos do escritório local da EMATER, é significativo que a agricultura familiar de origem colonial tenha se diferenciado em dois segmentos, um de produtores familiares capitalizados e tecnificados, e outro, de população agrícola familiar vulnerável, empobrecida e excluída.

A atuação extensionista no município desde o início do período moderno contribuiu com as políticas de incentivo à segurança alimentar e nutricional, defesa de direitos sociais e qualificação da produção agropecuária. A EMATER teve papel decisivo, na medida em que

contribuiu para diversas dessas políticas, como por exemplo a Festa Colonial do município, o que ajudou a dar um novo enfoque e permitir a inserção de algumas famílias, pelo menos, no mundo turístico, incentivando também a agroindustrialização de sua produção.

4.2.5 Sistema Contemporâneo (1991 – 2021)

O sistema agrário contemporâneo é marcado pelo retorno ao rural. Depois do grande êxodo dos anos 80 e até anos 90 o interior de Canela se esvaziou e então foi muito ocupado na região norte por florestas comerciais de grandes empresas. Na região sul, típica colonial, apresentou uma clara delimitação entre localidades com produção agropecuária mais forte e as localidades com produção voltada para a subsistência e venda de excedentes (EMATER, 2020).

Na mesma medida em que a mão de obra no meio rural diminuiu, mudaram também as finalidades da vida rural. As pessoas passaram a viver de rendas alternativas, como aposentadoria. Muitos já morando na cidade, retornam ao rural acumulando dupla jornada de trabalho, coincidindo trabalhos urbanos e rurais, contribuindo com a mão de obra para a propriedade dos pais. É comum e cíclico em Canela que se retorne ao rural como rede de apoio em momentos de crise econômica, como forma de segurança alimentar ou mesmo utilizando os plantios de silvícolas como poupança.

As ferramentas empregadas na agricultura durante este período são consideradas relativamente poucas e os cultivos muitas vezes dependentes de maquinário da Prefeitura. Não houve a sistematização de áreas no interior, consideradas atividades de organização, preparo e planejamento, adequando aos cultivos as áreas antes não agricultáveis. Entre estas atividades de sistematização estão a utilização de máquinas pesadas para o destocamento das áreas, retirada de pedras, nivelamento de terreno e construção de patamares para a fruticultura, por exemplo. Essas técnicas contribuem para uma alta produtividade agrícola em áreas diminutas, com o uso de mecanização para tirar a penosidade do trabalho agrícola.

Apesar do incentivo para a formalização das atividades de processamento artesanal de alimentos, este processo contribuiu indiretamente para o fomento a atividades informais de comercialização difusa. Esta forma de produção e comercialização é a forma de sobrevivência de uma grande parcela dos agricultores de Canela.

A partir dos anos 2000 se observou a acentuação do retorno ao rural. Pessoas urbanas que possivelmente se encontram em uma situação de dificuldade de moradia pelo elevado valor imobiliário, redirecionam suas vidas para áreas rurais, podendo ou não ter relação de

familiaridade com esta terra. Muitas dessas migrações ocorrem pela aquisição de terras sem a devida legalização, existindo diversos casos de fracionamento da propriedade e de posse em condomínio. Isso contribui para o grande problema fundiário existente em Canela, relacionado à falta de regularização de imóveis.

Estes novos rurais ou retornantes, por vezes já não tem mais o conhecimento ou a cultura agrícola, migrando para o rural sem a devida qualificação produtiva. Existem exemplos de casos como estes em que os indivíduos sem capacitação profissional no ramo da produção agropecuária, optaram por abandonar as atividades produtivas e ocupar o meio rural apenas como residência, enquanto exercem profissões urbanas. Em outros casos, houve a especialização produtiva, como é o exemplo de famílias que focaram em cultivos protegidos e produção em sistema de hidroponia.

Os pomares da agricultura familiar são em geral bastante dispersos, sendo que um produtor apresenta pomares de citros estruturados e organizados. Já no sistema empresarial, existe outro pomar, na região mais alta e fria, focado principalmente na produção de maçã. Estes exemplos, conforme dados da EMATER (2020), apesar de terem uma produção significativa, não são representativos da realidade rural.

A silvicultura é muito importante na cultura da agricultura familiar, assim como na agricultura empresarial. A destinação principal da produção da agricultura familiar é o fornecimento de lenha, tanto para residências e hotéis, que vêm demandando cada vez maiores quantidades deste produto, enquanto a oferta não apresenta equivalente incremento. A cultura local conserva de maneira bastante presente o hábito da utilização de fogões à lenha e lareiras para a climatização de ambientes. As caldeiras dos hotéis utilizam de maneira significativa a lenha como combustível, apesar de existirem outros combustíveis possíveis.

Nas áreas de maior altitude, tendendo para a região de campos, há a predominância de sítios de lazer, tendo a criação animal voltada para o consumo interno da propriedade. Os canelenses têm na produção animal uma forma de expressão cultural e são adeptos das trocas enquanto forma de comercialização, além de terem nas cadeias curtas a principal forma de venda.

Especialmente na área em que predomina a agricultura familiar muitos animais são criados em imóveis alheios (assim como colmeias apícolas). A produção é destinada para o autoconsumo e para a venda de excedentes. O processamento da carne ocorre quase exclusivamente de forma artesanal, sem a devida estrutura exigida para legalização. A linguiça é o principal produto deste segmento e o mercado local e regional absorve toda a produção.

Apesar de significativa diminuição da população de jovens no meio rural e da diminuição do volume de produção agropecuária observada durante os sistemas modernos e contemporâneos, existem hoje diversos jovens agricultores familiares que estão aproveitando a situação peculiar local de valorização e forte estrutura da comercialização direta e se consolidando na profissão da agricultura.

4.3 ANÁLISE DA DINÂMICA DO RURAL CONTEMPORÂNEO DE CANELA

A partir das informações coletadas foi identificado o retorno ao rural em Canela nas últimas décadas, seja para atividades agropecuárias ou não, contribuindo para um aspecto de multifuncionalidade do rural, mesmo quando se considera que as proporções de sucessão do jovem agricultor sejam cada vez menores e a população da agricultura familiar continue envelhecendo (EMATER, 2020).

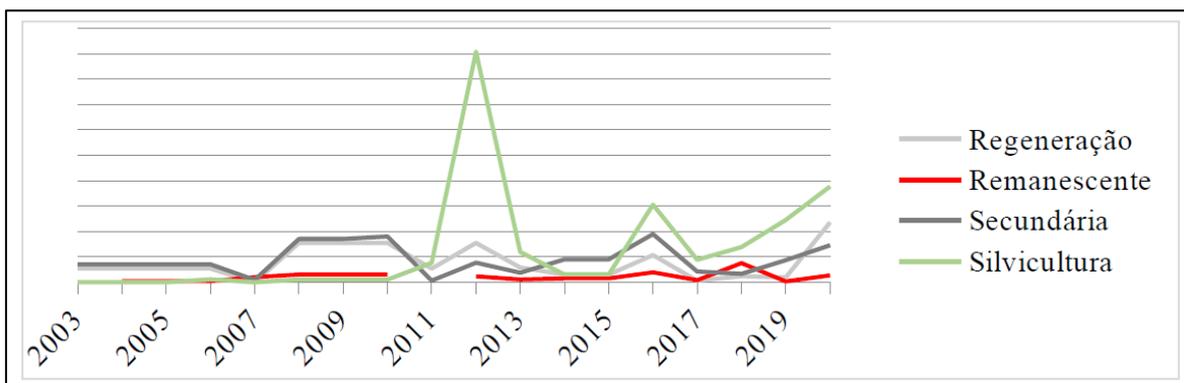
As atividades rurais não-agrícolas derivadas da crescente urbanização do meio rural (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços) é uma das características do “novo rural”, tendência que também está presente no município de Canela como também observaram os estudos realizados por Graziano da Silva e Del Grossi (2002) e pela EMATER (2020).

Assim, a partir dos resultados, observou-se que diversos foram os momentos na história de Canela em que ocorreram mudanças no uso e ocupação da área rural. Como consequência, muitas vezes refletiram em significativa mudança na paisagem e com impactos para a população em geral.

No setor norte de Canela, há propriedades com maiores extensões de terra e, na parte sul, é onde está concentrada a agricultura familiar e onde o tamanho médio das propriedades é menor (EMATER, 2020).

De acordo com o documento Relatório Técnico de Áreas Desmatadas (2021), Canela sofreu uma diminuição da massa vegetal entre o período de 2002 e 2020, totalizando 6,26 km² de colheitas, desmatamentos etc., sendo 2,92 km² referentes à colheita de florestas comerciais. No Gráfico 1 pode ser observada a variação de área desmatada nos últimos anos em Canela, diferenciado por tipo de vegetação.

Gráfico 1 – Evolução da Área Desmatada em Canela

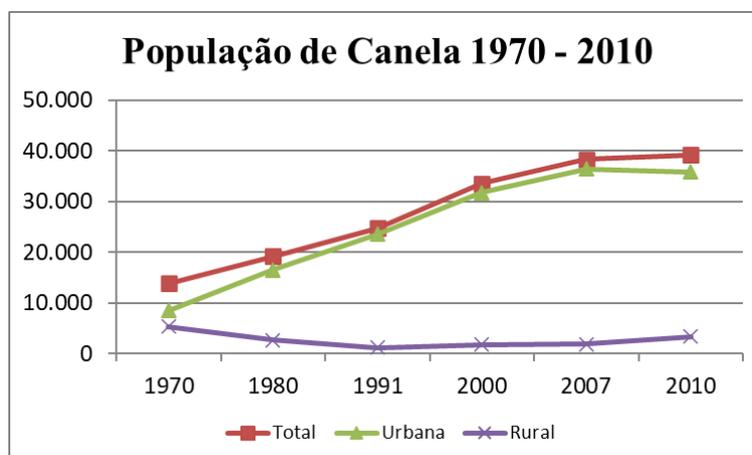


Fonte: Canela (2021c).

Em 2021, foi criada a unidade de conservação “Área de Preservação Ambiental (APA) Corredores de Biodiversidade de Canela” com área aproximada de 27 km² (2,7 mil hectares). Estas informações podem ser entendidas como uma preocupação da atual gestão municipal com a conservação do meio ambiente.

O Gráfico 2, a seguir, mostra a evolução da população canelense, com diferenciação entre rural e urbana. Esses dados evidenciam um decréscimo da população rural até o período entre 1991 e 2010, quando há um aumento da população no meio rural. As entrevistas apontam algumas razões para esta quebra de tendência, como a mudança da ocupação laboral típica desta população, que aliado ao significativo aumento do custo de vida na cidade e a relativa proximidade das comunidades do interior, podem ter contribuído para uma população que mora no interior, mas que mantém empregos urbanos.

Gráfico 2 – Evolução da População em Canela (nº de habitantes)



Fonte: Adaptado de DEE (2021).

A valorização imobiliária é trazida pelos entrevistados que contribuíram com este estudo como uma das causas do aumento de sítios de lazer e outras propriedades rurais não produtivas da área agropecuária, quando muito, investindo em turismo rural ou hospedagem.

O levantamento das edificações no meio rural de Canela, elaborado pela Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana do Município de Canela em setembro de 2021, leva em consideração diversos tipos de construções, incluindo casas, galpões, aviários e estufas. Este levantamento foi construído contando com ferramentas de imagem por satélite e seu resultado possibilitou a comparação de dados entre os anos de 2012 e 2020.

Durante este período o meio rural de Canela percebeu um aumento de 72% no número de edificações, que se referem a 801 novas edificações (CANELA, 2021e)⁷. Não há, entretanto, uma diferenciação qualitativa destas construções, indicando quais seriam destinadas a usos produtivos agropecuários, como estufas e quais teriam objetivos não produtivos, como residências.

Figura 8 – Edificações Rurais no Interior de Canela - 2012 a 2020

LOCALIDADE	2012	2020	Novas Edificações	% de Aumento
Amoreiras	118	205	87	74
Banhado Grande	24	45	21	87,5
Bugres	56	88	32	57
Canastra Alta	68	111	43	63
Canastra Baixa	16	19	3	18
Caracol	32	59	27	84
Chapadão	80	143	63	78
Estinho	9	20	11	122
Faxinal	3	5	2	66
Lajeana	1	3	2	200
Limeira	14	36	22	157
L. São Paulo	102	194	92	90
Morro Alegre	20	36	16	80
Morro Calçado	148	237	89	60
Passo do Louro	38	61	23	60
Quilombo	9	20	11	122
Rancho Grande	49	99	50	102
Recanto	55	153	98	178
Saiqui	52	60	8	15
São João	135	202	67	49
Tiririca	25	42	17	68
Tubiana/Caçador	55	72	17	30
Total	1109	1910	801	72

Fonte: Canela (2021e).

Não houve uma localidade sequer que tenha apresentado diminuição de edificações.

⁷ Documento não publicado. Dados disponíveis diretamente na fonte.

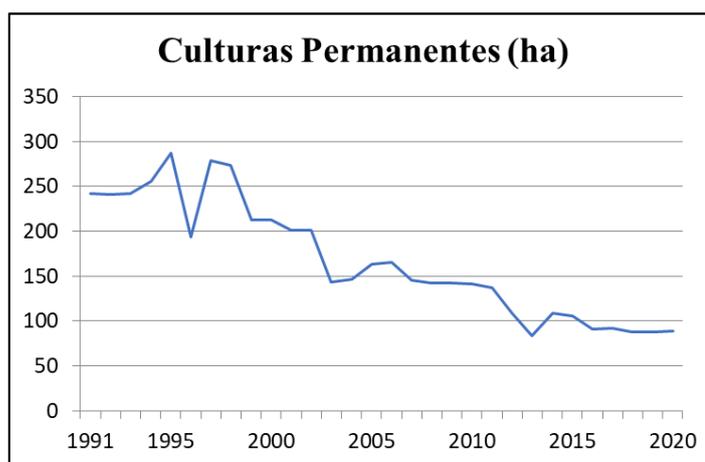
Todas as localidades tiveram aumento no número de edificações. As edificações consultadas são relativas a casas, galpões aviários, estufas, etc.

De acordo com o Perfil das Cidades Gaúchas do SEBRAE de 2017 e de 2020, a agricultura não tem muita representação no orçamento municipal e tem diminuído essa relevância ao longo do tempo (4% do valor adicionado em 2004, 2% em 2007 e diminuindo para 1% nos dados de 2014 e 2018).

O plano diretor de 2018 indica uma área total do município de 254 km² e tem entre 237 e 269 estabelecimentos rurais (EMATER, 2020). Dentre os 25,4 mil hectares no município, cerca de 4 mil ha estão em perímetro urbano e 11 mil ha são de área agricultável. Assim, cerca de 10 mil ha em área rural são inaproveitáveis para a agricultura. (EMATER, 2020).

A seguir são apresentados gráficos com informações da produção agropecuária de Canela entre 1991 e 2020, conforme dados da FEE disponíveis (2021)⁸.

Gráfico 3 – Evolução da Área de Culturas Permanentes em Canela

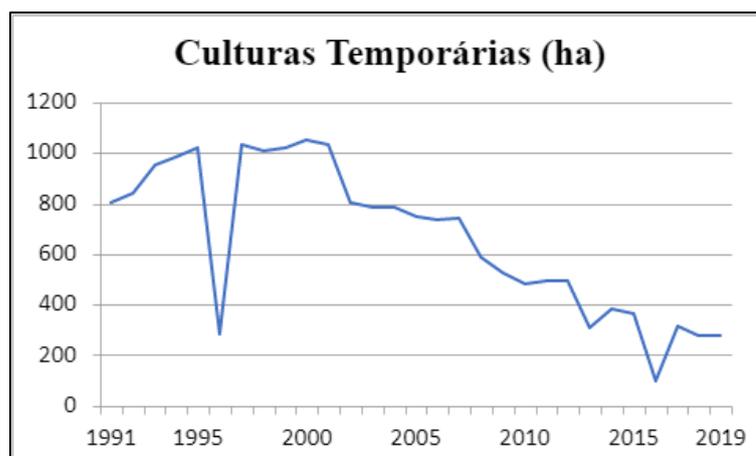


Fonte: Adaptado de DEE (2021).

No setor de agricultura, temos as culturas temporárias e permanentes. Nos Gráficos 3 e 4 são apresentados dados de área destinada para colheita de culturas permanentes, a exemplo da fruticultura e de culturas consideradas temporárias, como milho e feijão.

⁸ Os dados da FEE estão disponíveis em publicação do Departamento de Economia e Estatística/DEE e podem ser acessados em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=0>

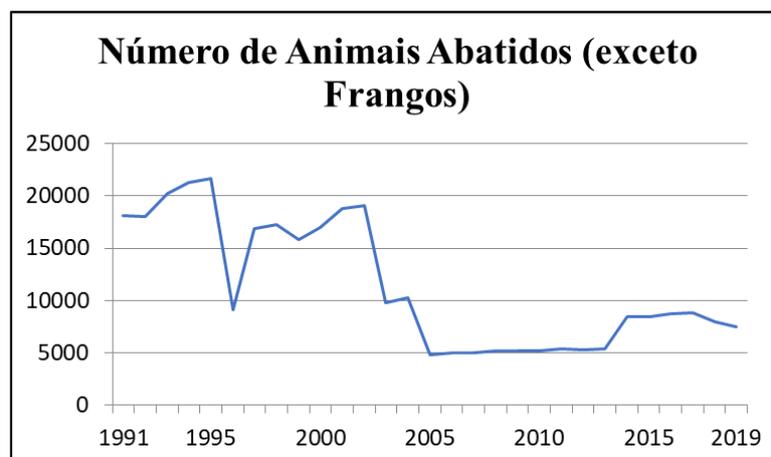
Gráfico 4 – Evolução da Área de Culturas Temporárias em Canela



Fonte: Adaptado de DEE (2021).

É importante observar que não há dados para a produção mamão, limão, caqui e banana na composição de informações do Gráfico 3 no ano de 1996, assim como no Gráfico 4 não há dados referentes à produção de arroz, amendoim e alho para o ano de 1996 de milho e mandioca em 2016, assim, a significativa queda de produção destes anos é devida à nulidade de informação das referidas culturas nas bases de dados, e não à falta de produção efetiva (DEE, 2021).

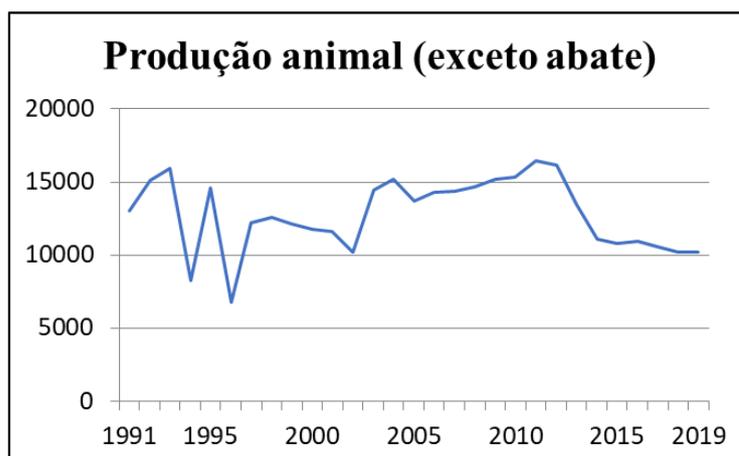
Gráfico 5 – Evolução de Abates em Canela



Fonte: Adaptado de DEE (2021).

Em relação à produção animal temos os indicadores: vacas ordenhadas, suínos, ovinos, muares, galos, frangas, frangos e pintos, galinhas, equinos, coelhos, codornas, caprinos, muares e bovinos, conforme Gráfico 5, e os produtos animais (produção animal, exceto abate) contemplam ovos de galinha, mel de abelha, leite e lã, como demonstra o Gráfico 6.

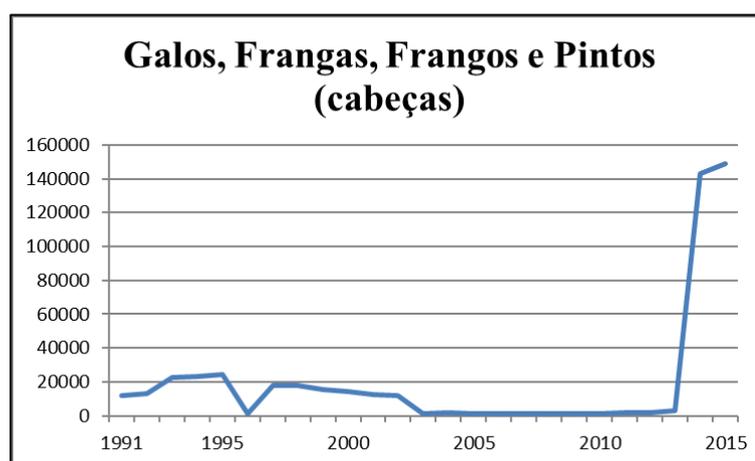
Gráfico 6 – Evolução da Produção Animal em Canela (cabeças)



Fonte: Adaptado de DEE (2021).

Como a produção de aves no sistema de integração tem números de animais extremamente superiores que a produção convencional ou a caipira, optou-se por trazer estes dados no Gráfico 7, o qual traz as informações até o ano de 2015, disponíveis nos dados do Departamento de Economia e Estatística/DEE (2021). Naquele ano, quase a totalidade dos 145 mil frangos que somaram à produção municipal se devem à instalação de dois aviários no sistema de integração.

Gráfico 7 – Evolução da Produção Avícola em Canela



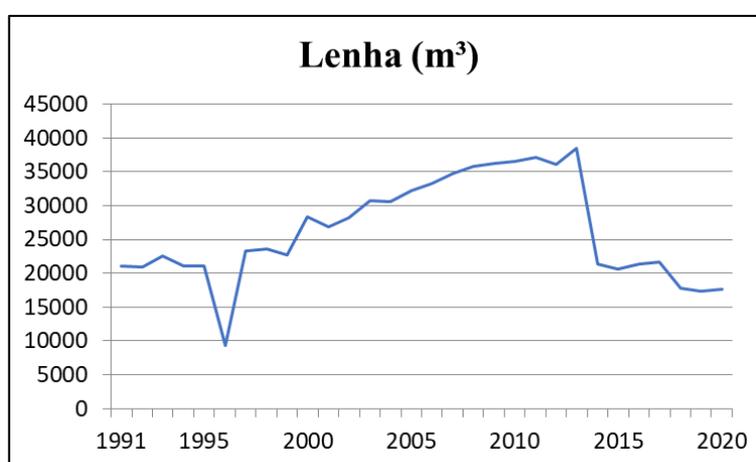
Fonte: Adaptado de DEE (2021).

Apesar da descontinuidade das informações do DEE, informações locais apontam que entre os anos de 2016 e 2019 houve a implantação de 6 novos aviários (de capacidades de alojamento diferentes) no município, o que totalizou um número estimado entre 600 e 650 mil aves abatidas anualmente (EMATER, 2020).

A silvicultura é, ainda hoje, uma atividade muito expressiva no município e ocupa cerca de 5000 hectares de área. Existem cultivos de grande e pequeno porte, desde fazendas com mais de 400 hectares de florestas de *pinus* até pequenos cultivos de até 3 hectares de acácia-negra para lenha. A silvicultura está presente em praticamente todas as propriedades rurais, em maior ou menor grau e existe tradição e vocação para a atividade (EMATER, 2020).

Em relação à silvicultura, atividade rural mais proeminente de Canela, tem-se a evolução produtiva apresentada nos Gráficos 8 e 9:

Gráfico 8 – Evolução da Produção de Lenha em Canela



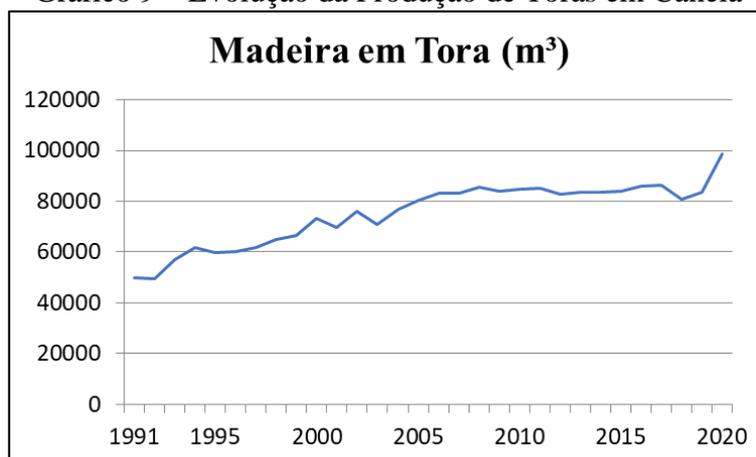
Fonte: Adaptado de DEE (2021).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, as florestas plantadas (sem especificação de espécie) ocuparam uma área de plantio de 4.177 hectares em Canela. Quando se remete ao Gráfico 1 observa-se que de acordo com o Relatório de Área Desmatadas da Prefeitura de Canela (2021), houve um pico de colheita de silvícolas no ano de 2012 e novamente em 2016, porém sem tanta intensidade. Após o ano de 2017 o relatório aponta um gradual aumento na colheita.

Para entender este sistema de cultivo é importante levar em conta que a silvicultura é uma lavoura de longo prazo com ciclos produtivos de muitos anos. O eucalipto, que também é uma cultura representativa em Canela, tem uma produtividade média no Rio Grande do Sul que gira em torno de 40 m³/ha/ano e os ciclos geralmente são de 7 anos para a colheita. A produtividade do pinus fica em torno de 30 m³/ha/ano e os ciclos geralmente são de cerca de 12 anos. A produtividade da acácia-negra é de em média 20 m³/ha/ano em ciclos de 7 anos (EMATER, 2021).

Esta taxa de produtividade se refere ao incremento médio por ano. Quando se considera a produtividade da acácia, por exemplo, com o incremento de 20 metros cúbicos por ano, ao final do ciclo de 7 anos considerados necessários para a colheita, serão cumulados 140 metros cúbicos em cada hectare.

Gráfico 9 – Evolução da Produção de Toras em Canela



Fonte: Adaptado de DEE (2021).

A partir desses dados quantitativos é possível vislumbrar uma tendência média de diminuição da produção agropecuária local. À exceção da avicultura de integração, a produção de alimentos decresce a cada ano em Canela. De acordo com as entrevistas e os dados do Estudo de Situação da EMATER municipal, além da avicultura, também as agroindústrias, os cultivos protegidos e o turismo apresentam potencial de crescimento entre as atividades econômicas do meio rural.

4.3.1 A Perspectiva Vivencial

Os dados dos Gráficos apresentados anteriormente fornecem informação sobre o desempenho do setor primário, trazendo os números específicos dos principais cultivos e criações ao longo do período contemporâneo e que permitem uma interpretação dessa evolução. Entretanto, há uma perspectiva sutil destas ocupações e atividades que podem ser trazidas por atores sociais do rural de Canela.

O que há de comum entre as respostas dos entrevistados é a percepção de que nos últimos 20 anos a produção agrícola e pecuária especialmente, mas também a silvicultura, apresenta constante queda em Canela, sendo frequente esta fala entre os entrevistados. Aqueles que optaram por elaborar mais suas respostas apontaram diversos fatores os quais teriam sido motivadores deste padrão de comportamento no meio rural.

Em relação à ocupação das áreas, se percebe o entendimento de que, em geral, a população agrícola continua decrescendo e que o êxodo rural-produtivo ainda é bastante significativo. A resposta mais sucinta (Entrevistado 1) reflete bem este ponto de vista pode ser observada no primeiro recorte de fala, conforme pode ser observada na próxima seção. Nesta, é feita a análise e interpretação das percepções registradas nas entrevistas.

4.3.2 Produção Agropecuária

Durante o período contemporâneo foi constatada a diminuição não só da população rural tradicional, mas principalmente das áreas de produção agropecuária. Conforme corroborado pela fala do Entrevistado 1: “diminuiu muito os plantios. Está cada vez mais em mato as terras. Muita gente aposentado e jovens indo pra cidade diminuindo as plantações”.

O que este relato traz certamente se refere à população agrícola e produtiva. O relato foi bastante curto, mas sabe-se que desde 2000 a população em geral do meio rural vem mostrando um aumento. Assim, fica claro que o entrevistado se referia a produtores rurais, se preocupando com o abandono das áreas produtivas. Confirmando este ponto de vista, temos o relato do Entrevistado 2:

Eu acho que aumentou números de famílias e diminuiu lavouras e produtos como: milho, feijão, batata, cebola e verduras que era produzido em grande quantidade e hoje se for ver são poucos os agricultores que ainda produzem esse tipo de produto. Muitos que moram no interior não plantam nada praticamente, trabalham na Cidade e outros foram buscar outras formas de ganhar dinheiro e sustentar suas famílias, nas agroindústrias, aviários (...). Nosso interior hoje se for ver em termos de produção de lavoura diminuiu pela metade se não menos, do que era produzido há 20 anos atrás.

Os relatos corroboram os dados dos gráficos de produção agropecuária da seção anterior, em especial dos cultivos temporários e permanentes, número de animais abatidos e lenha.

A produção de alimentos no Rio Grande do Sul, em função de sua história de ocupação, e a evolução dos seus sistemas agrários, é feita principalmente em minifúndios e pelo setor da agricultura familiar. Este sistema experienciou a “Revolução Verde”, aos moldes de latifúndios e produção de *commodities* de forma direta, sem adaptações, dessa forma, apresentando dificuldades e inconsistências (MIGUEL, 2018).

Este método de cultivo que não foi adaptado às características locais antes da sua implementação na região de Canela e que hoje são evidentes seus efeitos, como produtores comprando implementos agrícolas inadequados (tratores enormes para pequenas áreas e

bastante declivosas), gastando seu pouco dinheiro em uma tecnologia que não é apropriada para sua realidade local, conforme apontado pelo Entrevistado 3.

A dificuldade de implementar grandes maquinários da agricultura moderna é sentida pelos atores locais, que relatam que “pela dificuldade das áreas. A agricultura familiar sempre ficou com as piores terras. Pode olhar, hoje é raro um agricultor em Canela que tem mais de 5 hectares em um único espaço mecanizável. As empresas compraram essas áreas e reflorestaram” (ENTREVISTADO 9).

As entrevistas apontam que como consequência, os agricultores precisam comprar insumos para esse modo de plantio que muitas vezes inviabiliza a saúde financeira da propriedade, não tendo retorno nem para cobrir os custos de produção. Além disso, existe a falta de profissionalismo e gestão da propriedade e muitas vezes o lucro da propriedade vem das miudezas (frutas e verduras que não fazem parte da cultura produtiva principal, a produção informal de agroindústria caseira, como pães e biscoitos, queijos etc.). Percebe-se a partir das entrevistas que o produtor, muitas vezes, não se dá conta disso a não ser que faça o controle de gestão, que pode ser mais ou menos aperfeiçoado.

Em vista destas dificuldades, muitos agricultores abandonaram a prática, em busca de melhores condições de trabalho, muitos vendem suas propriedades ou são convertidas em não produtivas, apenas como objetivo na função residencial.

Conforme a fala do Entrevistado 3 evidencia, a diversificação da propriedade muitas vezes é o que salva da falência: “Vejo crescimento dos sítios de fim de semana e abandono das áreas produtivas. Alguns produtores persistindo, altamente especializados e outros produtores no sistema atual, vendendo de tudo”. Esta estratégia de vender de tudo, inclui produtos sem processamento, ou *in natura*, produtos com processamento caseiro de origem tanto vegetal, quanto animal, como por exemplo, pães, conservas de legumes, doces de frutas em calda e “schmiers”, que são doces de frutas cremosos tradicionais da cultura colonial local. Entre os produtos alimentícios de origem animal foram destacados os queijos, ovos e salames.

Esse modo de produção em que se dá muita importância ao policultivo foi muito incentivado pelos órgãos de extensão rural no município ao longo das décadas. Esta é uma estratégia muito importante enquanto segurança alimentar e financeira em caso de frustração de alguma safra ou dificuldade de comercialização em algum setor da produção, assim como, para garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias em vulnerabilidade (ENTREVISTADO 10).

Aqueles que se especializam têm a possibilidade de investirem na legalização da

produção, construindo e obtendo licenças e documentos necessários para uma agroindústria. Existem políticas públicas como o PEAFF (Programa Estadual da Agroindústria Familiar), mas ainda não há a cultura local, nem incentivos ou fiscalização suficientes para que seja representativo. Assim, a grande maioria do processamento artesanal de alimentos no interior de Canela ainda permanece informal.

Existe uma relatada aversão ao associativismo, agravado por experiências passadas que não deram certo. Este conjunto de fatores culminou num modo de comercialização onde o produtor trabalha na venda isoladamente, de casa em casa (método chamado de fazer a feira ou a praça) e sendo pressionado a ter toda a variedade de produtos que o cliente demanda, a ampliar a variedade de oferta de produtos, tendendo cada vez mais para a estratégia generalista, em oposição à especialista.

Existem feiras livres no município, entretanto não representam uma proporção de vendas quantitativamente significativa. Existem três pontos de venda na cidade e que podem ser considerados pontos com conceito próximo a feiras livres. Dois desses pontos hoje são utilizados por duas famílias alternadamente em dias de sábado, apesar de que em tempos passados mais famílias participavam desse revezamento.

O terceiro ponto de feira, que também ocorre nas manhãs de sábado, é administrado pela Associação Ecológica e Cultural de Canela; a “Feirinha” é um espaço diverso com música, socialização, venda de artesanato e alimentos.

Observa-se neste ambiente que os preços são expressivamente mais elevados do que no comércio da cidade, atraindo público com maior poder aquisitivo. Além disso, alguns produtos são certificadamente orgânicos enquanto outros são vendidos sem as devidas legalizações.

Muitas das áreas melhores foram há muito tempo compradas por empresas para grandes cultivos florestais. Hoje com a especulação imobiliária, não vale mais o custo deste tipo de produção. Conforme visto nos gráficos do relatório de áreas desmatadas a Prefeitura, também este tipo de produção está em declínio. Conforme o levantamento de informações e entrevistas, está havendo o corte da produção madeireira e não está havendo a reposição equivalente do plantio. Em contrapartida estão aumentando os sítios de lazer e empreendimentos turísticos.

O processo do asfaltamento do trecho que interliga a Rodovia Arnaldo Oppitz (Canela) com a ERS – 115 (Três Coroas), também chamada de Rota Panorâmica, que é uma alternativa viária entre os municípios, já está causando preocupação quanto ao tipo de desenvolvimento que esse asfaltamento provocará.

4.3.3 Sucessão Rural

O êxodo rural já é uma realidade há várias décadas, inclusive em Canela. Apesar do aumento populacional em meio rural, os jovens agricultores continuam saindo do interior. Os profissionais de ATERS apontam diversos motivos para tal, entre os quais destacam-se cinco, enumerados a seguir em termos de importância.

A falta de renda própria (1) é uma das principais. O jovem trabalha sem remuneração na propriedade e, quando precisa de dinheiro para qualquer produto ou atividade particular (atividades sociais, de lazer, etc), precisa pedir dinheiro e geralmente para o pai.

Conforme apontado nas entrevistas “todos os pais que abriram a administração da propriedade pros filhos, conseguiram segurar os filhos (...) uma gestão compartilhada (...) com mecanização, uma outra visão” (ENTREVISTADO 9).

Além da renda em si, esta forma de administração compartilhada da propriedade incentiva o jovem a perceber a agropecuária como profissão e gerando retorno pessoal e profissional, contribuindo para a satisfação em função da permanência na propriedade.

Outro motivo é (2) a penosidade do trabalho. Trabalhos de produção agropecuária que focam no conforto, ergonomia, mecanização, tecnologia da informação, entre outros, têm mais atratividade ao jovem, que reconhece no ambiente urbano oportunidades de trabalho com significativa redução do agravante do esforço físico.

Esta comparação com o ambiente urbano e as comodidades da vida moderna pode ser observada na fala do Entrevistado 5, quando diz que

A ocupação agropecuária se dá, hoje e nos 20 anos anteriores, por conveniência de quem tem grana pra investir e de quem perdeu familiar ancião, que era dono da terra, (...) filhos vivendo e trabalhando na cidade e seus netos nas escolas, com todo o conforto que lhes cabe e até internet, todos tem, mas na casa do avô não tem.

Interessante observar que no cenário deste entrevistado a relação com poder aquisitivo, chamando mais uma vez atenção para a situação de aumento do valor das propriedades no interior de Canela.

Complementando o cenário, foi identificada a falta de incentivo e de perspectivas de qualidade de vida, de conforto no meio rural, mesmo enquanto atuação profissional da agropecuária. Conforme o Entrevistado 4, “Nestes vinte anos só vi produtores envelhecerem, e poucos filhos continuarem no ramo da agricultura, talvez pelo fato de não existir uma política de sucessão rural prática, somente a partilha”. Sem vislumbrar a atividade

agropecuária como atividade profissional atrativa, a venda das propriedades se apresenta como uma alternativa, especialmente considerando os altos valores imobiliários praticados.

Outro motivo que contribui para a falta de sucessão geracional na agricultura é (3) a violência de gênero histórica. Foi relatado que a frase “eu não quero que você passe pelo mesmo sofrimento que eu” é repetida por muitas mães, incentivando assim que suas filhas saiam da propriedade rural, para buscarem estudo ou outro emprego na cidade. Por mais legítima que esta opção possa ser, ela culmina na (4) falta de jovens mulheres no meio rural, e os poucos jovens homens ainda no rural, quando atingem a idade de se relacionar percebem nas relações sociais esta falta e muitas vezes vão para a cidade também à procura de uma companheira.

Claro, o preconceito (5) também está alto nesta conta, fazendo com que os jovens busquem uma carreira profissional de maior prestígio social, trocando a produção de alimentos e a vida na “colônia” pelo setor de serviços ou comércio e um aluguel na cidade, muitas vezes nem encarando a agricultura com olhar profissional.

Diversos outros motivos podem influenciar localmente a falta de sucessão rural, o que sugere um estudo mais aprofundado das especificidades do município.

Hoje a tecnologia e o conforto estão encontrando espaço na vida rural, entretanto ainda não se compara à vida urbana. Ainda não existe transporte público no interior; existe telefone e internet em diversas localidades, mas não é uniforme, sendo que há 10 ou 20 anos não se tinha internet no meio rural, e em muitos pontos nem sinal de telefone.

4.3.4 Neo-Rurais

De acordo com as informações levantadas, em Canela existe um grupo de indivíduos que deixaram de suas vidas em meio urbano e passaram a ter atividades econômicas em meio rural. Essa transição por vezes ocorre de forma parcial, mantendo alguma fonte de renda não-rural. De acordo com Graziano da Silva e Del Grossi (1999) sinteticamente os novos rurais são os profissionais liberais e os ex-habitantes da cidade que passaram a residir no campo.

Em Canela os “neo-rurais” são um grupo heterogêneo, composto por moradores, investidores, agricultores orgânicos e convencionais (muitas vezes iniciantes ou sem experiência produtiva agropecuária), fruto do êxodo urbano, assim como relata o Entrevistado 6: “Essa ‘volta’ ao meio rural por algumas famílias já era previsto em razão da situação geopolítica e econômica do país”. Nesse contexto famílias tradicionalmente urbanas e mesmo famílias com histórico rural fazem parte do êxodo urbano.

Analisando esta situação, foi identificada outra categoria de agricultores e moradores rurais que não se enquadram exatamente no conceito padrão de neo-rural; são aqueles indivíduos ou famílias que ao longo de suas histórias saíram do ambiente rural e da tradição de produção agropecuária e foram para a cidade à procura de empregos urbanos e oportunidades diversas. Depois da experiência urbana, eles mesmos ou seus filhos, retornam para o rural, uma vez que percebessem esta como uma melhor alternativa, pessoal ou profissionalmente. Sendo este, um grupo de antigos produtores que retornaram às atividades agropecuárias.

As dificuldades financeiras da vida na cidade são potencialmente maiores comparativamente às da vida rural e em Canela a área rural não é longe da cidade, facilitando o deslocamento diário. Considerando estes fatores, muitos optam por empregos urbanos ou voltados para o turismo e utilizam o meio rural como dormitório.

Hoje tem mais moradores aqui que há 20 anos. As pessoas estão voltando para trabalhar nos parques, mas não plantam um pé de milho ou um pé de feijão. Têm renda da cidade. (...) São moradores rurais, não são produtores rurais. Agricultores produzem alimento (...). Tá cheio no meio rural: o pessoal vai pra cidade comprar verdura. Pessoal não quer produzir (ENTREVISTADO 8).

Devido à proximidade com o modo de vida urbano, às tecnologias da informação e a diversos outros fatores que aproximam comunidades urbanas e rurais, as famílias rurais acabam por ter conhecimento da infraestrutura que dispõem os moradores urbanos e demandar da administração municipal, estruturas similares. Assim como aqueles que foram morar na cidade e passando por um processo de retorno ao rural, já não se conformam com a falta de estrutura e de conforto muitas vezes percebida no meio rural.

Um destas situações é o caso da disponibilidade de água em quantidade e qualidade suficiente. Ao menos desde 2014 já se tem em documentos oficiais da prefeitura a constatação de que no interior há o problema de abastecimento de água, como trazido pelo plano municipal de saneamento básico (CANELA, 2014).

Existe uma tendência na ida ou retorno ao rural voltada para a produção agropecuária mais ambientalmente equilibrada, seja ela agroecológica, orgânica, ou de outras linhas. Muitas vezes por pessoas com relativo maior grau de instrução, mas menor experiência produtiva.

O retorno ao rural em Canela já era uma tendência há alguns anos, mas que durante a pandemia da SARS-Cov-2 aumentou exponencialmente, em função da busca por distanciamento social, por dificuldades financeiras, entre outros motivos.

Mais especificamente após o início da pandemia, em 18 de março de 2019, o êxodo urbano é uma tendência, fundamentado em algumas circunstâncias, pessoais e oportunidades financeiras. Pessoais em virtude custos para manutenção do sustento, em razão da possibilidade de plantio para uso própria, assim como custos e água, luz e impostos mais acessíveis. Outrossim, as oportunidades imobiliárias de fracionar a terra, visando obter rentabilidade com a venda.” (ENTREVISTADO 7).

Além das dificuldades financeiras enfrentadas em ambiente urbano, muitos que vão para o interior tem o objetivo da produção de alimentos, não só em função de opção profissional, mas também como filosofia de vida, escolhendo uma alternativa para melhor qualidade de vida. Muitos novos produtores têm uma visão natural vida da agricultura e da produção agropecuária. Esta escolha de vida não é novidade, mas tem aumentado significativamente nos últimos anos.

Tem aquela pessoa (...) que quer um lugar ao sol pra sua autossuficiência em alimentos orgânicos de preferência, com possibilidades de trocas ou vendas (...). Ou de pessoas que viveram no campo e foram pra cidade estudar e tocar a vida e, de uma hora pra outra, resolvem voltar pra casa ou terra dos pais, a fim de melhorar de vida” (ENTREVISTADO 5).

A ideia de produzir o próprio alimento é encarado por uma parcela dos novos rurais como uma forma sublime e por vezes até romântica de relacionar-se com a natureza. Esse público rural é relatado como expressando tendências de métodos alternativos de cultivo, comercialização e interação social, tendendo à busca do equilíbrio e à cooperação.

4.3.5 Fauna e Flora

Pode-se dizer que as áreas anteriormente produtivas do setor agropecuário apresentaram relativa evolução sucessional durante estes 20 anos, constituindo-se hoje em estágios primários (capoeira) e secundários (capoeirão) de regeneração natural por abandono. As entrevistas trouxeram evidências dessa percepção da população canelense, e conforme relato do Entrevistado 8, que diz que “há 30 anos atrás aqui não tinha bugio. Depois os caçadores foram embora e os mais velhos foram morrendo, e os bugios começaram a vir pra cá. Macaco-prego, a mesma coisa”.

O repovoamento da fauna reflete a ausência de atividades humanas. Assim como evidenciado, em que o entrevistado 1 diz que “está tudo virado em mato”, corroborado pelo entrevistado 12 também aparece a regeneração do ambiente natural. Em comparação com o Relatório Técnico sobre as áreas desmatadas produzido pela prefeitura sobre os últimos 20

anos, significativa área desmatada refere-se à área de plantio de espécies madeiráveis que atingiu o ponto de colheita, e não necessariamente da vegetação natural.

Para uma eventual retomada de atividades agropecuárias nessas áreas em que se desenvolveram os capoeirões, é necessário se fazer avaliação de viabilidade ambiental, e provavelmente seja exigida licença ambiental para retorno de tais atividades, além do investimento financeiro e pessoal (mão de obra) necessário para isso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo objetivou-se entender a dinâmica e ocupação do ambiente rural de Canela, através da perspectiva dos sistemas agrários, construindo caracterizações a partir de dados primários e secundários, quantitativos e qualitativos, e analisando conforme a bibliografia de referência disponível.

Apesar da teoria dos sistemas agrários não contemplar absolutamente toda a realidade dinâmica do meio rural de Canela, considerou-se que esta abordagem possibilitou um rico apreender da dinâmica rural e construção do conhecimento histórico rural do Município, especialmente levando em conta o baixo número de estudos anteriores encontrados que tratassem da realidade rural e ainda menos trabalhos tratando especificamente da agropecuária.

Através dos métodos escolhidos para este estudo, os dados quantitativos recolhidos das fontes bibliográficas e documentais puderam ser confrontados com as percepções de pessoas relacionadas ao rural de Canela nas últimas duas décadas.

A delimitação temporal da pesquisa junto aos entrevistados se deu em fase preliminar do estudo. Contudo, uma vez obtidos os resultados, percebeu-se a necessidade de expandir o período para abranger ao menos mais uma década da história de Canela. Isto se deu em vista da variação populacional observada, o que indica que as mudanças que levaram ao Sistema Agrário Contemporâneo, não foram todas contempladas no recorte temporal das entrevistas.

Devido à falta de estudos científicos e de fontes bibliográficas anteriores referentes à área rural, a construção da seção destinada à descrição do Sistema Contemporâneo se fundamentou basicamente em informações das entrevistas realizadas e de informações do Escritório da EMATER de Canela.

Ressalta-se a forte influência que eventos históricos urbanos e regionais tiveram sobre a dinâmica rural, como o investimento no turismo municipal (especialmente urbano) ou o período de forte desenvolvimento das indústrias calçadistas na região de Igrejinha e São Leopoldo que foram relatados nas entrevistas por exemplo, que são fatores que pouco tem a ver com sistemas produtivos agropecuários, porém influenciaram significativamente os sistemas agrários de Canela.

Em relação aos procedimentos metodológicos é importante retomar as adaptações previamente explicadas referentes às entrevistas. Estas sofreram uma adaptação em relação ao método referenciado de Marconi e Lakatos (2003). Assim, as entrevistas além de serem realizadas face a face e orais como previsto pelas autoras, também foram realizadas por meio

de mensagem de texto instantânea, correio eletrônico e ligação telefônica. Estas adaptações foram necessárias no enfrentamento de dificuldades como a disponibilidade de tempo dos entrevistados, assim como pelas dificuldades trazidas pelo distanciamento social imposto pela pandemia do coronavírus (SARS-Cov-2), contemporânea a este estudo.

As respostas foram muito variadas em relação ao entendimento da abrangência da pergunta, profundidade e também em relação à linguagem utilizada. Isto pode ser em função da variedade de público entrevistado, das formas de comunicação atuais (modernidade líquida⁹, tempo de atenção, etc.), interesse em participar deste estudo, entre outros. Mesmo após a explicação da importância da contribuição dos entrevistados para o estudo, alguns não consideraram mais que uma ou duas frases, mesmo tendo significativa participação na história agropecuária e rural de Canela nos últimos 20 anos. Enquanto outros dedicaram dias pensando nas respostas antes de responder.

Outro fator que contribuiu para a diversidade de respostas é a personalidade e lugar de fala¹⁰ de cada um, que influenciam respectivamente na desenvoltura das respostas e na abordagem do assunto. Apesar da abrangência de níveis de escolaridade, este não foi um fator de notável influência para que as respostas fossem maiores ou menores ou para a percepção da realidade rural. Apenas a qualidade da linguagem utilizada indicou a existência das diferenças de escolaridade.

Numa percepção subjetiva, entende-se que diversos destes atores sociais sentem a necessidade de serem ouvidos e de terem a sua realidade e história valorizadas. A falta de visibilidade e valorização da agricultura e da população rural, portanto, foi entendida como uma vulnerabilidade significativa.

As entrevistas trouxeram, em linhas gerais, contribuições relativas a áreas ocupadas, principais atividades praticadas no meio rural, percepções a respeito da dinâmica de ocupação no interior de Canela, do perfil populacional, de tendências produtivas e de acontecimentos que possam ter influenciado para este cenário.

Este método resultou na indicação de que a área rural de Canela está sendo gradativamente ocupada por uma população não necessariamente com caráter produtivo agropecuário e que a agricultura está perdendo representatividade no meio rural. Neste espaço

⁹Modernidade líquida é o termo cunhado por Zygmunt Bauman (BAUMAN, 2001) que se refere à mutabilidade, maleabilidade das relações sociais.

¹⁰ Lugar de fala é um termo cunhado por Márcia F. Amaral e adaptado por Djamila Ribeiro (RIBEIRO, 2017) para evidenciar o contexto social do indivíduo enquanto base e influência na sua percepção da realidade.

proliferaram outras formas de uso e ocupação, contribuindo para um caráter multifuncional do meio rural.

A sistematização das informações encontradas nos materiais bibliográficos e documentais se mostraram em consonância com as informações obtidas nos relatos obtidos na pesquisa qualitativa, que foi realizada através do método de entrevistas abertas

As pesquisas indicaram a diminuição da área ocupada para atividades produtivas rurais, assim como, de modo geral houve um decréscimo na produção de alimentos durante o período de 1991 até 2020, apesar de que algumas atividades tiveram aumento significativo, como a avicultura de integração.

Tais aumentos refletem uma mudança na estratégias de produção, mudança na matriz produtiva da propriedade possibilitaram que agricultores que tinham deixado o rural por um trabalho na cidade e um salário no final do mês, retornassem à propriedade e à produção agropecuária.

As agroindústrias também apareceram nos relatos como potencializadoras da sucessão rural e até mesmo do retorno ao rural, assim como cultivos protegidos (estufas). Estas atividades evidenciam uma tendência produtiva que foge das grandes culturas, como milho e feijão ou que tradicionalmente são penosas ou exigem muito esforço físico, uma vez que em Canela as áreas são em sua maioria declivosas e as propriedades são pequenas, inviabilizando investimentos em grandes maquinários para estas grandes culturas. Há um indício de que as novas gerações procuram conforto físico além da satisfação pessoal no trabalho rural.

O estudo evidenciou que no período de 1991 a 2020 existiu um aumento das áreas de pousio (capoeiras), e que podem ser entendidas como áreas de abandono. Existem muitas propriedades em que ninguém mora e que a vegetação espontânea prospera e se desenvolve. Assim, o abandono de áreas produtivas em Canela (devido ao êxodo rural, falta de sucessão, etc.) foi e é uma realidade. Quando abandonadas por muitos anos ou décadas, percebe-se que as áreas se tornaram área de mata em estágio inicial ou secundário de regeneração, o que dificulta, senão potencialmente inviabilizaria, a reabertura dessas áreas para o retorno da atividade produtiva agropecuária.

A constante diminuição da produção de alimentos nos últimos 20 anos chama a atenção. Apesar de a população rural ter apresentado aumento desde a década de 1990, o entendimento é que essa população em sua maioria não é produtiva em se tratando de atividades tradicionalmente rurais, sendo caracterizados como “moradores rurais”.

A partir destes resultados obtidos com as entrevistas, de levantamentos de dados primários e também levando em conta alguma observação direta na cidade de Canela,

considera-se que a dinâmica entre o urbano e o rural se assemelha àquela das regiões metropolitanas, onde a periferia do território tem função de dormitório. Os moradores se deslocam diariamente para o núcleo urbano em função de suas atividades laborais. Em Canela, há um aumento de trabalhadores que tem a área rural como zona-dormitório, apesar da maioria de suas atividades diárias na área urbana.

Além dos moradores rurais, através das entrevistas foi identificada a significativa presença de trabalhadores rurais, que vendem mão de obra, seja para grandes empresas da silvicultura ou para pequenos produtores rurais que necessitam complementação da mão de obra na propriedade. Essa contratação é muitas vezes no regime diário e informal (identificada por um dos entrevistados pelo termo “trabalhar no jornal”). Registra-se ainda o modo de troca de serviço entre famílias, em que duas ou mais famílias trabalham em conjunto na época da safra ou quando tem um serviço tempo-sensível, entre outras situações.

A disponibilidade de mão de obra foi relatada como sendo uma das grandes dificuldades para a produção agropecuária de Canela, assim como a qualidade das estradas.

As entrevistas apontaram que também durante o período da pandemia do Covid-19, foi visível o aumento do número de estabelecimentos rurais, assim como o número de moradores rurais. Entretanto, nem todos objetivavam a profissão da agropecuária, muitas vezes, nem mesmo a produção para autoconsumo ou subsistência.

Este é um agravante para a estrutura de um município, uma vez que, de acordo com os relatos, um morador produtor rural tem potencialmente um custo 60% menor para a administração pública do que um morador não produtivo. O morador rural não produtor, nestes casos, proveniente da cidade, demanda da administração pública toda a infraestrutura de que dispunha enquanto morador da cidade.

Um tipo de ocupação rural que acontece atualmente em Canela se dá pelos novos rurais: população antes urbana que se mudou para o meio rural. Esse público neo-rural, vai para o interior em busca de objetivos diversos, orbitando ao redor do objetivo maior que é a qualidade de vida, mas não necessariamente se ocupam da profissão agropecuária.

Os novos agricultores, tendência dos últimos anos, apesar de não ser expressiva, é significativa. A maior parte deles vem com uma visão empreendedora e entende que a agricultura é profissão. Conseguem separar a parte profissional da parte de modo de vida, ou seja, fazem uma gestão mais eficiente da propriedade. Aqueles que escolhem este ramo de atividade, geralmente são mais especialistas que os agricultores familiares tradicionais (pluriatividade e produção para o autoconsumo) e também apresentam uma tendência de ser

um público que busca produzir de forma saudável, muitas vezes pelo viés orgânico ou agroecológico.

Percebe-se que essas e outras dificuldades contribuem para o êxodo rural-produtivo em Canela, fazendo com que a produção de alimentos diminua constantemente e os alimentos consumidos no turismo e entre a população sejam comprados de fora no município, exemplificativamente nas Centrais de Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul (CEASA).

Em particular na realidade de Canela, o policultivo é exacerbado, sendo o outro extremo da falta de profissionalismo e gestão. Isso é fomentado pela história e cultura rural de Canela. Entende-se que o histórico modelo de gestão municipal (a falta de incentivo à legalização, à especialização, além de outros fatores) pode ter contribuído para a informalidade.

Considera-se que a situação é agravada especialmente por não existir um PMDR (Plano Municipal de Desenvolvimento Rural), não ter regramento ou planejamento, em conjunto com o aumento de moradores rurais e aumento a valorização fundiária em um município que já lida com diversos assentamentos irregulares, invasões e venda ilegal de propriedades (sem nenhum tipo de documentação).

A especulação imobiliária se mostrou importante no meio rural, visto que este tópico que apareceu em diversas das respostas dos entrevistados. A perspectiva de valorização imobiliária é tanta, que a previsão expressa pelos entrevistados é de que dentro dos próximos 5 anos, grande parte das empresas de produção florestal (atividade do setor primário mais proeminente no município) encerre suas atividades e prepare os terrenos para a venda de lotes. Por esse motivo e pela falta de reposição do plantio de espécies madeiráveis, se prevê a falta de produção e aumento da demanda para aqueles que continuarem no ramo, possivelmente os pequenos produtores.

As florestas comerciais também têm perspectiva de decréscimo, apesar de que provavelmente sempre se conserve parte desta produção, senão de madeira para papel e celulose, ao menos para suprir o setor de turismo e dos moradores locais que têm tradicionalmente em suas casas típicas da Região Turística das Hortênsias, lareiras, fogões a lenha e churrasqueiras, funcionando como uma complementação do apelo turístico.

Esta parcela do mercado madeireiro geralmente é ocupada por agricultores familiares, e as produções são localizadas ao sul do município, onde o clima é mais quente e mais propício para o cultivo da acácia-negra, principal matéria prima utilizada para lenha, cujo

valor comercial tem aumentado significativamente neste último ano em que se mantém a pandemia.

Enfim, somando-se todos esses fatores, a perspectiva é de que a agricultura (tradicional) em Canela continue diminuindo. Equacionando o êxodo rural-produtivo e os neo-rurais, chega-se ao aumento populacional dos últimos anos na área rural de Canela, apresentada pelo IBGE (2017a), e também pelo aumento de áreas ociosas não produtivas e especialmente áreas não destinadas às atividades agropecuárias.

Os sistemas agrários variaram muito dentro do território de Canela desde sua ocupação. Na agropecuária houve momentos de grande produção e também de êxodo rural, culminando hoje em apenas 1% de contribuição para a economia da cidade. As proporções de sucessão do jovem agricultor são cada vez menores e a população da agricultura familiar continua envelhecendo. Nessa perspectiva, considera-se que o futuro da agricultura de Canela (familiar ou empresarial) será menos promissor ainda, a não ser que se apresente alguma alternativa de desenvolvimento rural que contemple a produção agropecuária. Esta situação é agravada uma vez que se percebe certa falta de interesse de diversos atores sociais para o desenvolvimento neste setor.

Uma das evidências para isso é a estrutura do governo municipal, na qual a agricultura é relegada a uma Divisão (Secretaria de Obras, Serviços Urbanos e Agricultura) e pelo desproporcional número de políticas públicas voltadas para outros setores que não a agricultura, o meio rural ou a população rural enquanto público de características específicas.

O que se observa a partir de documentos legais, é uma predominância de objetivos de desenvolvimento voltados para o meio urbano, em detrimento do rural. Ou, seja, é dada proporcionalmente menor importância para o desenvolvimento rural. Os relatos dos entrevistados corroboram estas informações quando evidenciam uma histórica demora e desorganização dos serviços públicos para atender aos protocolos de solicitação dos agricultores.

Outro fator que aponta o nível de importância dado ao rural é a não existência de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR). Há o Plano Municipal de Saneamento Básico, de 2014, que apesar de não citar a divisão de agricultura dentro da Secretaria de Obras, ou outra secretaria que contemplasse a agricultura à época, reconhece a demanda por melhoria no abastecimento de água no meio rural (CANELA, 2014).

Percebendo esta falta de mecanismos legais e políticas públicas para o meio rural, considera-se que o meio rural tem sido negligenciado pelos olhares de planejamento do município ao longo de muitas décadas.

Existe o potencial ainda não explorado da legalização de diversos produtos agropecuários com processamento artesanal, principalmente tendo em vista a movimentação turística e a demanda regional. Entretanto, ainda não houve significativa demonstração de interesse em se utilizar da legalização para aproveitar este nicho de mercado.

Ademais, o turismo, que é a atividade principal do Município, apresenta muito potencial para a agricultura familiar através do segmento do turismo rural, mesmo que por enquanto o turismo ainda seja bastante focado em parques e na área urbana.

Por fim, os diversos microclimas de Canela caracterizam uma situação peculiar que possibilita o desenvolvimento de diferentes cultivares que demandam condições ambientais e de solo bastante diferentes, sendo um grande potencial de competitividade no mercado da produção de alimentos. Considera-se que para realizar esse potencial é necessário um conjunto de ações sistêmicas, públicas e privadas, coletivas e individuais, voltadas para o desenvolvimento do ambiente rural do município, não apenas como local de produção agropecuária, mas um rural multifuncional.

REFERÊNCIAS

- AGLIARDI, D. A. (org.). **Educação, cultura, patrimônio e paisagem de Canela**. Caxias do Sul: EDUCS, 2019.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BOHN, L. WIVES, D. G. Valores orientadores do comportamento e ação dos agricultores de base ecológica pertencentes à associação dos produtores da rede agroecológica metropolitana (RAMA), Porto Alegre/RS, Brasil. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v.13, n.1, p.152-166, 2020.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação** (Sagi). Relatório do Auxílio Brasil e Cadastro Único. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pabcad/relatorio-completo.html>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- CAMARGO, R. A. L de.; OLIVEIRA, J. T. A de. Agricultura familiar, multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: interfaces de uma realidade complexa. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.42, n.9, p.1707-1714, set, 2012.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em < <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs.html>>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- CANELA. Prefeitura Municipal de Canela. **Plano Municipal de Saneamento Básico**. Canela, 2014.
- _____. **Prefeitura Municipal de Canela**. 2021a. Disponível em: <<https://canela.rs.gov.br/cidade/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. **Canela: Paixão Natural**. 2021b. Disponível em: <www.Canela.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- _____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana. **Áreas Desmatadas. Relatório Técnico**. Março de 2021c. Não Publicado.
- _____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana. **Proposta de Mapa de Bairros e Localidades**. Junho de 2021d. Não Publicado.
- _____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana. **Edificações Rurais**. Setembro de 2021e. Não Publicado.
- CAVALCANTE, R. N. W. de S. *et. al.* Gramado: dos primeiros povoadores à chegada do trem. Uberlândia: Tavares & Tavares, 2020.
- CAZELLA. A. A.; BONNAL, P; MALUF, R. S. **Agricultura familiar**: Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CEEE. Grupo Equatorial. **Plano de Uso do Entorno dos Reservatórios.** Disponível em: <https://ceee.equatorialenergia.com.br/sustentabilidade-e-educacao/meio-ambiente/plano-de-uso-do-entorno-dos-reservatorios>. Acesso em: 07 abr. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: ARTMED. 2007.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – DEE. **Pesquisa Dados e Mapas. Produção agropecuária.** Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: 12 out. 2021.

_____. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese).** Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/idese>. Acesso em: 17 fev. 2022.

DEL RIO, V. OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental:** a experiências brasileira. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

EMATER/RS. **Plano de Ações Socioassistenciais.** Canela, 2018. Não publicado.

_____. **Estudo de Situação Municipal de Canela.** Canela, 2020. Não Publicado.

_____. Antônio Carlos Leite de Borba. **Área Técnica. Silvicultura.** Disponível em: <http://www.emater.tche.br/suniarea-tecnica/sistema-de-producao-vegetal/silvicultura>. Acesso em: 14 out. 2021.

ENGLERT, S. V. **Canela, a reconquista de um horizonte.** Memórias e estratégias do sucesso. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.

GRAZIANO DA SILVA J.; DEL GROSSI, M. E. **O novo rural brasileiro: uma atualização para 1992-98.** Projeto Rurbano. 1999. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/ONovoRuralBrasileiro1992-98.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

INCRA/FAO. **Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico.** Brasília: INCRA, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário.** 2017a. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

_____. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias:** 2017b. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geografica >. Acesso em: 4 ago.2022.

LOPES, D. C. **Assentamentos informais em cidades turísticas:** uma análise de Canela e Gramado. Dissertação. Planejamento Urbano e Regional. Faculdade de Arquitetura. UFRGS, 2014

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**: do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: NEAD / MDA, 2010.

MIGUEL, L. de A. (Org.) Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários.
MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REIS, A. O.; VEECK, M. W.; OLIVEIRA, P. A. de. **Canela**: por muitas razões. Porto Alegre: Edições EST, 2009.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SAUL, P. F. de A. *et al.* Estudo da paisagem da região do Passo do Louro (Canela, RS) para desenvolvimento de trilhas em atividades de educação ambiental. *In. Educação Ambiental em Ação*. v.5, n. 2, 2003.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Perfil das Cidades Gaúchas**. Canela. 2017. Disponível em: <https://canela.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Canela-Perfil-Sebrae-2017.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

_____. **Perfil das Cidades Gaúchas**. Canela. 2020. Disponível em https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Canela.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, P. C. M. da; CAMPOS, L. J. de. “Primórdios de Canela”: o engendramento do discurso fundador de um destino turístico. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XII, n. 1, p. 411-437, 2015

SOUZA, S. T. de; FOIS, P. L.; RABER, D. de A. **A arborização urbana em uma região central do município de Canela (RS, Brasil)**. Pesquisas, Botânica Nº 64: 313-322 São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2013

STOLTZ, R. **Primórdios de Canela/Nascente Turístico do RGS**. 1. ed. Canela: Fundação Cultural de Canela, 1992.

STRECK, E. V. *et.al.* **Solos do Rio Grande do Sul**. 3 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

TOPOGRAPHIC-MAP. **Mapa Topográfico - Canela**. Disponível em <<https://pt-br.topographic-map.com/maps/g52m/Canela/>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

TUAN, Y. F. **Topofilia**. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

VASCONCELLOS, E. M. Desenvolvimento Sustentável Local: o caso de Canela. Dissertação ((Mestrado em Administração). Programa da Pós-graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2002.

VENIER, A. **Memórias de professores e alunos no contexto escolar de Canela, RS (1930-1960)**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Caxias do Sul. 2014.

VERDUM, R. **Percepção da paisagem**. Material disponibilizado na disciplina de Temáticas rurais: do local ao regional. Bacharelado em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

VICROSKI, F. *et al.* **Inventário dos bens históricos de Canela**. Canela: Strategia, 2018.

WIVES, D. G. **Funcionamento e performance dos sistemas de produção da banana na Microrregião do Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

_____. **Fatores influentes na tomada de decisão e organização dos sistemas de produção de base ecológica da banana no Litoral norte do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.